MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DO CAMPUS BENTO GONÇALVES DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aprovado pelo Conselho de Campus, conforme Resolução nº xxx, de outubro de 2026.

Bento Gonçalves, xxxx de 2026

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL CAMPUS BENTO GONÇALVES

CONSELHO DE CAMPUS – CONCAMP COMPOSIÇÃO

Representantes Docentes:

DELAIR BAVARESCO

CLARISSA GRACIOLI CAMFIELD

PAULO ROBERTO WÜNSCH

JANINE BENDOROVICZ TREVISAN

THYAGO SALVÁ

IVANES ZAPPAZ

Representantes Técnicos-Administrativos:

SANDRO ITAMAR BUENO DOS SANTOS

THIAGO GRASSEL DOS REIS

ISMAEL MARIO MARCIO NEU

FLAVIA DECONTO

LILIAN CARLA MOLON

ADEMAR KUMINIKI

Representantes Discentes:

PEDRO MICHEL NOBRE LUCAS

AIANE MILENE CANOSSA

THIAGO SOUTO DA SILVA

CRISTIAN FLECK MACEDO OLIVEIRA

ELVIS ANGELO BIANCHI

VITOR ELIEL DA SILVA ANTUNES

Representantes da Comunidade Externa:

RAFAEL ZANOVELO PERIN

LUIS MINOZZO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS BENTO GONÇALVES

COMPOSIÇÃO

LUCIANA PEREIRA BERND - Representante da Direção de Ensino

ODILA BONDAM CARLOTTO - Representante do Departamento Pedagógico

LUCIANA MOREIRA DE SOUZA - Representante da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

PAULINE FAGUNDES ROSALES - Representante da Diretoria de Extensão

LEONARDO ALVARENGA PEREIRA - Representante da Diretoria de Desenvolvimento Institucional

SAMANTA TRIVILIN COMIOTTO - Representante da Assistência Estudantil

DANIELE GOMES - Representante da Assistência Estudantil

LEANDRO ROCHA VIEIRA - Representante dos Registros Acadêmicos

Representantes discente

TERESINHA RIBEIRO DE CAMPOS - Representante da Organização Estudantil de nível superior

ALANA VITÓRIA VIGOLO CALLIARI - Representante da Organização Estudantil de nível médio

Representantes dos Núcleos e Comissões

CAROLINA FONTOURA CARTANA - Representante do NAPNE

CAMILE PEGORARO - Representante do NEPGS

WALLACE KASSIO DE LIMA RAMOS - Representante do NEABI

Coordenadores(as) de Cursos

CLARISSA GRACIOLI CAMFIELD - Coordenadora do Curso Técnico em Administração

ALEXANDRE DA SILVA - Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária

RAFAEL RAMIRES JAQUES - Coordenador do Curso Técnico em Informática

CIBELE ALVES DOS SANTOS - Coordenadora do Curso Técnico em Meio Ambiente

CLÁUDIO KUCZKOWSKI - Coordenador do Curso Técnico em Viticultura e Enologia

HERNANDA TONINI - Coordenadora do Curso Técnico em Hospedagem e Responsável do Curso Técnico em Eventos

LUÍS FERNANDO DA SILVA - Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia

RAMON FERREIRA DE JESUS - Coordenador do Curso de Licenciatura em Física

ANDRÉIA KANITZ - Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

KARINE PÉRTILE - Coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática

ANA LÚCIA PAULA DA CONCEIÇÃO - Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

LUCIA DE MORAES BATISTA - Coordenadora do Curso de Tecnologia em Alimentos

THYAGO SALVÁ - Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

PEDRO HENRIQUE DE MORAIS CAMPETTI - Coordenador do Curso de Tecnologia em Horticultura

TATIANE PELLIN CISLAGHI - Coordenadora do Curso de Tecnologia em Logística

ANDRÉ KUHN RAUPP- Coordenador do Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Proporção de matrícula por modalidade de curso IFRS 16
Figura 2 - Vista aérea Campus Bento Gonçalves 19
Figura 3 - Comparativo dos indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal (2021–2025). 22
Figura 4 - Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por município de residência (2026) 29
Figura 5 - Distribuição dos estudantes dos cursos superiores por município de residência no IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026) 35
Figura 6 - Evolução dos desligamentos dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026) 43
Figura 7 - Eixos estratégicos para promoção da permanência e do êxito dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. 51
Figura 8 - Eixos estratégicos para promoção da permanência e do êxito dos estudantes dos cursos superiores 75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de Eficiência Acadêmica IFRS-Campus Bento Gonçalves (2021-2025) 23
Quadro 2 - Perfil discente dos cursos técnicos integrados (2021–2025) 25
Quadro 3 - Perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026) 26
Quadro 4 - Perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026), por curso. 27
Quadro 5 - Perfil discente dos cursos superiores (2021–2025) 30
Quadro 6 - Perfil dos estudantes dos cursos superiores do IFRS-Campus Bento Gonçalves 32
Quadro 7 - Perfil sociodemográfico dos estudantes por curso superior do IFRS- Campus Bento Gonçalves (2026) 33
Quadro 8 - Perfil dos estudantes desligados dos cursos técnicos integrados ao ensino médio – IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–julho de 2026) 37
Quadro 9 - Caracterização dos desligamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, segundo modalidade, recebimento de auxílio estudantil e principais motivos IFRS – Campus Bento Gonçalves (Ingresso 2022–2026) 38
Quadro 10 - Fatores associados aos desligamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio IFRS-BG (2022-2026) 40
Quadro 11 - Perfil dos estudantes desligados dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026) 41
Quadro 12 - Caracterização dos desligamentos dos cursos superiores, segundo modalidade de desligamento, recebimento de auxílio estudantil e principais motivos registrados – IFRS – Campus Bento Gonçalves (Ingressos 2022–2026) 43
Quadro 13 - Fatores associados aos desligamentos dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026) 45
Quadro 14 - Estratégias de intervenção para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, organizadas por eixos estratégicos 48
Quadro 15 - Estratégias de intervenção para o Curso Técnico Subsequente em Eventos 52
Quadro 16 - Estratégias de intervenção específicas – Bacharelado em Agronomia 53
Quadro 17 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Física 55
Quadro 18 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Letras 57
Quadro 19 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Matemática 58
Quadro 20 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Pedagogia 59
Quadro 21 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Alimentos 63
Quadro 22 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 65
Quadro 23 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Horticultura 67

Quadro 24 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Logística..... 68
Quadro 25 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Viticultura e Enologia..... 73
Quadro 26-Acolhimento, Integração, Participação e Pertencimento Institucional 77
Quadro 27-Monitoramento da Trajetória Acadêmica e Busca Ativa..... 79
Quadro 28-Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Acadêmico..... 80
Quadro 29-Assistência Estudantil e Condições Socioeconômicas de Permanência 82
Quadro 30-Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida 83
Quadro 31-Inclusão, Diversidade e Acessibilidade..... 84
Quadro 32-Infraestrutura e Condições Institucionais de Permanência 86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por modalidade de ingresso IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026) 30

Tabela 2 - Distribuição dos estudantes dos cursos superiores por modalidade de ingresso no IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026) 36

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 13

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS BENTO GONÇALVES 15

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS 15

2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO 17

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS 18

3 INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS 21

3.1 INDICADORES QUANTITATIVOS 21

3.1.2 Perfil discente do Ensino Médio Técnico Integrado 25

3.1.3 Perfil discente do Ensino superior 30

3.2 INDICADORES QUALITATIVOS 37

3.2.1 Panorama de permanência dos discentes do Ensino Médio Técnico Integrado 37

3.1.2 Panorama de permanência dos discentes do ensino superior 40

4 AÇÕES ESTRATÉGICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO 47

4.1 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO 47

4.1 1 Estratégias de intervenção para o Curso Técnico Subsequente em Eventos 51

4.1.2 Estratégias de Permanência e Êxito para os Cursos Superiores 52

4.1.2.1 Estratégias de Permanência e Êxito – Bacharelado em Agronomia 52

4.1.2.2 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Física 55

4.1.2.3 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Letras 56

4.1.2.4 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Matemática 57

4.1.2.5 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Pedagogia 59

4.1.2.6 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Alimentos 62

4.1.2.7 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 64

4.1.2.8 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Horticultura 66

4.1.2.9 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Logística 68

4.1.2.10 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Viticultura e Enologia 72

5 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO 76

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE 88
REFERÊNCIAS 89

APRESENTAÇÃO

A educação é reconhecida como um dos principais instrumentos de promoção da mobilidade social e da inserção socioprofissional, uma vez que a elevação da escolaridade amplia as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, favorece o desenvolvimento humano e contribui para a redução das desigualdades sociais (ONU, 2015)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem como compromisso, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, promover não apenas o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, mas também assegurar condições para a permanência e o êxito acadêmico de seus estudantes. Essa perspectiva reconhece que a democratização do ensino somente se concretiza quando o ingresso é acompanhado de políticas e ações que favoreçam a conclusão da trajetória formativa.

Esse compromisso está expresso nos documentos institucionais que orientam a atuação do IFRS, em especial no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, que estabelece diretrizes para a gestão da Reitoria e dos *campi*, reafirmando a permanência e o êxito estudantil como prioridades institucionais. Nesse contexto, o IFRS desenvolve um conjunto articulado de ações voltadas ao atendimento das necessidades dos estudantes, entre as quais se destacam as políticas de assistência estudantil, os programas de apoio pedagógico, as iniciativas nas áreas da arte, da cultura e do esporte, bem como espaços permanentes de reflexão sobre as práticas pedagógicas e de acompanhamento do desempenho acadêmico. Essas ações têm como finalidade enfrentar os fatores associados à evasão, à retenção e à reprovação, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Com base na análise de indicadores institucionais e nos diagnósticos quantitativos e qualitativos realizados em cada campus e curso, o IFRS instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes. Em âmbito local, as comissões dos *campi*, em articulação com a Diretoria de Assuntos Estudantis e com a Pró-Reitoria de Ensino, atuam na identificação dos fatores que comprometem a permanência dos estudantes, propondo ações que fortaleçam a qualidade do ensino e reduzam os índices de retenção, reprovação e evasão.

Como resultado desse processo, foi elaborado o Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), instrumento institucional que orienta o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação das ações voltadas à promoção da permanência e do êxito acadêmico. Seu objetivo geral consiste em definir estratégias que favoreçam o alcance de metas

relacionadas à permanência e à conclusão dos cursos, contribuindo para a formação integral dos estudantes do IFRS.

O PEPE é fruto de uma construção coletiva e participativa, envolvendo diferentes setores da instituição e considerando as especificidades de cada campus. Entre seus objetivos específicos estão: identificar as fragilidades que comprometem a permanência e o êxito dos estudantes; classificá-las conforme sua natureza (individuais, internas e externas); estabelecer estratégias de enfrentamento; acompanhar a execução das ações propostas; avaliar seus resultados, promovendo o aperfeiçoamento contínuo do plano; e, fortalecer a implementação de práticas educacionais inclusivas que ampliem as oportunidades de acesso, permanência e conclusão dos cursos.

Para subsidiar a elaboração deste Plano Estratégico, os *campi* realizaram diagnósticos locais sobre retenção, reprovação e evasão, buscando identificar os fatores que influenciam as trajetórias acadêmicas. A partir dessas evidências, foram definidas ações estratégicas voltadas à redução da evasão, ao fortalecimento da permanência estudantil e à promoção do êxito acadêmico.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) do Campus Bento Gonçalves. O processo de construção do plano compreendeu as seguintes etapas: caracterização da realidade institucional, socioeconômica e educacional do IFRS, do município de Bento Gonçalves e do Campus; levantamento e análise de indicadores quantitativos e qualitativos relacionados à permanência e ao êxito estudantil; definição de ações estratégicas voltadas ao enfrentamento dos fatores que influenciam a evasão, a retenção e a reprovação; e estabelecimento de mecanismos para o acompanhamento e a avaliação das ações propostas.

A caracterização do Campus foi realizada com base em informações provenientes do diagnóstico institucional elaborado pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional, documento que subsidia a elaboração e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

O levantamento dos indicadores quantitativos fundamentou-se em dados extraídos dos sistemas oficiais utilizados pelo IFRS e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), entre eles o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e os sistemas acadêmicos institucionais. Esses dados permitiram analisar o perfil dos estudantes, os índices de ingresso, permanência, retenção, reprovação, evasão e conclusão, subsidiando a definição das prioridades e das ações previstas neste plano.

Complementarmente, os dados qualitativos foram obtidos por meio da análise de registros institucionais produzidos pelo Campus Bento Gonçalves. Para essa etapa, utilizaram-se informações extraídas das planilhas de controle interno da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), as quais reúnem informações sobre solicitações de desligamento, motivos de evasão, atendimentos estudantis e demais registros administrativos relacionados à trajetória acadêmica dos estudantes. Adicionalmente, algumas coordenações recorreram a outras fontes para subsidiar a análise e a proposição de ações, incluindo relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), contribuições dos docentes e dos membros dos colegiados dos cursos e pesquisas realizadas diretamente com os estudantes, por meio de formulários eletrônicos. A utilização dessas informações permitiu aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a permanência e o êxito estudantil, complementando as evidências obtidas por meio dos indicadores quantitativos.

O monitoramento do PEPE será realizado de forma contínua, por meio do acompanhamento periódico dos indicadores, das metas e das ações estabelecidas, com a elaboração de relatórios anuais que subsidiarão a tomada de decisões e o aprimoramento das estratégias institucionais. A avaliação sistemática do plano permitirá verificar sua efetividade, identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria, assegurando seu aperfeiçoamento contínuo e sua articulação com o planejamento institucional vigente.

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS BENTO GONÇALVES

Este capítulo apresenta uma breve caracterização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), do território em que o Campus Bento Gonçalves está inserido e das principais características do próprio Campus. O objetivo é contextualizar a realidade institucional, socioeconômica e educacional que permeia a elaboração deste Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE). As informações apresentadas foram obtidas a partir de fontes oficiais, incluindo o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS, o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul (SEPLAG/RS), além de outros documentos e bases de dados institucionais e governamentais pertinentes.

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e implantou 38 Institutos Federais em todo o país. Vinculado ao Ministério da Educação (MEC), o IFRS é uma autarquia federal dotada de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica, científica e disciplinar, tendo como missão promover uma educação pública, gratuita, inclusiva e de excelência.

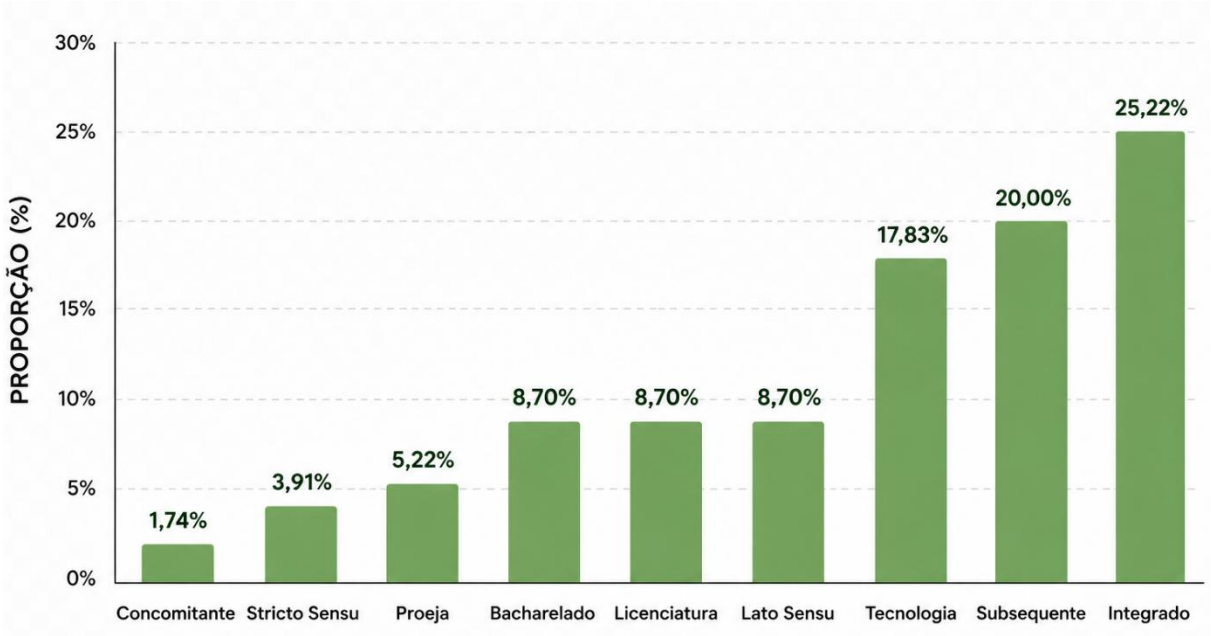
Sua constituição resultou da integração de instituições federais de reconhecida trajetória na educação profissional, entre elas o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Posteriormente, passaram a integrar o Instituto a Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), além da incorporação e criação de novas unidades ao longo do processo de expansão da Rede Federal.

Atualmente, o IFRS é composto por 19 campi, localizados nos municípios de Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Gramado, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, com três unidades: campus Porto Alegre, campus Restinga e campus

Zona Norte; Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.. A Reitoria está sediada no município de Bento Gonçalves, de onde são coordenadas as ações institucionais desenvolvidas em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Com aproximadamente 28 mil estudantes matriculados, o IFRS oferece mais de 200 cursos distribuídos entre a educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de graduação, programas de pós-graduação e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), reafirmando seu compromisso com a oferta de educação pública, gratuita, inclusiva e socialmente referenciada.

Figura 1-Proporção de matrícula por modalidade de curso IFRS



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2026)

A presença do IFRS em diferentes regiões do Rio Grande do Sul, por meio de seus campi, permite atender a distintas realidades socioeconômicas e produtivas, respondendo às demandas específicas de cada território. Essa capilaridade fortalece o papel da instituição como agente estratégico para o desenvolvimento regional, por meio da oferta de educação pública, gratuita, inclusiva e de excelência, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para cumprir essa missão, o IFRS desenvolve seu planejamento institucional de forma democrática e participativa, estabelecendo diretrizes que orientam a gestão e o desenvolvimento de suas ações em todos os campi.

A diversidade dos territórios em que atua reflete-se também na pluralidade de perfis, necessidades e expectativas de sua comunidade acadêmica. Nesse contexto, o IFRS busca promover uma formação integral, articulando educação, ciência, tecnologia e inovação, ao

mesmo tempo em que valoriza as potencialidades locais e contribui para a redução das desigualdades sociais e para a ampliação das oportunidades educacionais e profissionais. Assim, a instituição reafirma seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que está inserida, especialmente por meio da inclusão de públicos historicamente menos favorecidos.

Considerando que a realidade territorial influencia diretamente o perfil dos estudantes e os desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico, o próximo subcapítulo apresenta uma caracterização do território em que está localizado o Campus Bento Gonçalves, contextualizando os aspectos socioeconômicos, demográficos e educacionais que fundamentam a elaboração deste Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE).

2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

O Campus Bento Gonçalves está inserido na região da Serra Gaúcha, uma das áreas de maior dinamismo econômico do Rio Grande do Sul. O município de Bento Gonçalves destaca-se pela diversificação de sua base produtiva e pelo elevado grau de industrialização, com forte atuação nos setores moveleiro, vitivinícola, metalmecânico, alimentício, turístico e de serviços. Esse cenário confere à região importante protagonismo no desenvolvimento econômico estadual, caracterizando-a por elevada competitividade, capacidade de inovação e intensa inserção em cadeias produtivas nacionais e internacionais.

Reconhecida nacionalmente como a Capital Brasileira do Vinho e como um dos principais polos moveleiros do país, Bento Gonçalves apresenta indicadores econômicos que evidenciam sua relevância regional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), o município possui Produto Interno Bruto (PIB) superior a R$ 9 bilhões, figurando entre as maiores economias do estado. O crescimento registrado nos últimos anos também se reflete no PIB per capita, cujo valor supera a média do Rio Grande do Sul, demonstrando o fortalecimento de sua atividade econômica.

No aspecto demográfico, o município possuía 123.151 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023). O município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,778, referente a 2010, situando-se na faixa de alto desenvolvimento humano e evidenciando resultados favoráveis nas dimensões de renda, educação e longevidade (IBGE, 2025).

Na área da educação, Bento Gonçalves apresenta indicadores que demonstram ampla cobertura da educação básica. A taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos alcança

98,58%, evidenciando a universalização do acesso ao ensino nessa faixa etária. A rede educacional do município é composta por 48 escolas de ensino fundamental e 14 escolas de ensino médio (IBGE, 2025), constituindo um ambiente favorável à formação educacional e à continuidade dos estudos em instituições de educação profissional e superior, como o IFRS – Campus Bento Gonçalves.

Esse contexto socioeconômico e educacional exerce influência direta sobre o perfil dos estudantes atendidos pelo Campus, bem como sobre as demandas relacionadas ao acesso, à permanência e ao êxito acadêmico. Assim, compreender as características do território constitui um elemento fundamental para o planejamento e a implementação das ações previstas neste Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE).

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Campus Bento Gonçalves possui uma trajetória consolidada na oferta de educação profissional e tecnológica, iniciada em 1959 com a criação da Escola de Viticultura e Enologia. Ao longo de sua história, passou por diferentes configurações institucionais até integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em 2008, consolidando-se como uma instituição de referência na formação profissional, científica e tecnológica da Serra Gaúcha.

Atualmente, o campus desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, ofertando cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Sua oferta acadêmica compreende cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores de graduação e programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, possibilitando a formação inicial, continuada e a qualificação em diferentes áreas do conhecimento.

A estrutura física do Campus Bento Gonçalves ocupa uma área total de 843.639 m², distribuída entre a sede, localizada na Avenida Osvaldo Aranha, no município de Bento Gonçalves, com 76.219,13 m², e a Estação Experimental de Tuiuty, situada a aproximadamente 12 km da sede, com 767.420 m². Essa estrutura possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente nas áreas vinculadas às ciências agrárias, alimentos, viticultura e enologia.

O campus dispõe de infraestrutura física, tecnológica e pedagógica compatível com a diversidade de cursos ofertados, contemplando salas de aula, biblioteca, auditório, laboratórios especializados, espaços de convivência, instalações esportivas e setores de apoio acadêmico e estudantil. Além disso, conta com ambientes destinados ao atendimento pedagógico,

psicossocial e de acessibilidade, como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), a Coordenadoria Pedagógica, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), os núcleos de ensino, pesquisa e extensão e demais setores de apoio ao estudante. Essa infraestrutura contribui para a promoção de uma formação integral e para o fortalecimento das ações voltadas à permanência e ao êxito acadêmico.

Figura 2 - Vista aérea Campus Bento Gonçalves



Fonte: Coordenadoria de Tecnologia da Informação IFRS-Campus BG (2026)

No período de elaboração deste Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), o Campus Bento Gonçalves ofertava 19 cursos, distribuídos entre a educação profissional técnica, a graduação e a pós-graduação. Na educação profissional técnica, são ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia, além do Curso Técnico Subsequente em Eventos. No ensino superior, o campus oferece os cursos de Bacharelado em Agronomia; Licenciaturas em Física, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Horticultura, Logística e Viticultura e Enologia. Na pós-graduação, são ofertadas as especializações em Ensino de Matemática para a Educação Básica e em Viticultura, além do Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia.

Essa diversidade de níveis e modalidades de ensino evidencia o compromisso do Campus Bento Gonçalves com a formação integral, a verticalização do ensino e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo, amplia a heterogeneidade do perfil

estudantil, reunindo adolescentes, jovens e adultos com diferentes trajetórias educacionais, condições socioeconômicas e demandas formativas. Tal diversidade reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas ao acesso, à permanência e ao êxito acadêmico, princípios que orientam as ações previstas neste Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE).

3 INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS

Para a elaboração deste capítulo, foi realizado um levantamento de indicadores quantitativos e qualitativos da Rede Federal, do IFRS e do Campus Bento Gonçalves, utilizando dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), dos sistemas acadêmicos institucionais e de registros internos do Campus. A análise desses indicadores, desde o contexto mais amplo da Rede Federal até a realidade específica do Campus, possibilitou uma compreensão mais abrangente do cenário institucional e dos fatores relacionados à permanência e ao êxito estudantil. Essas informações subsidiaram a definição de ações estratégicas mais qualificadas e alinhadas às necessidades identificadas. A seguir, são apresentados os principais resultados desse levantamento.

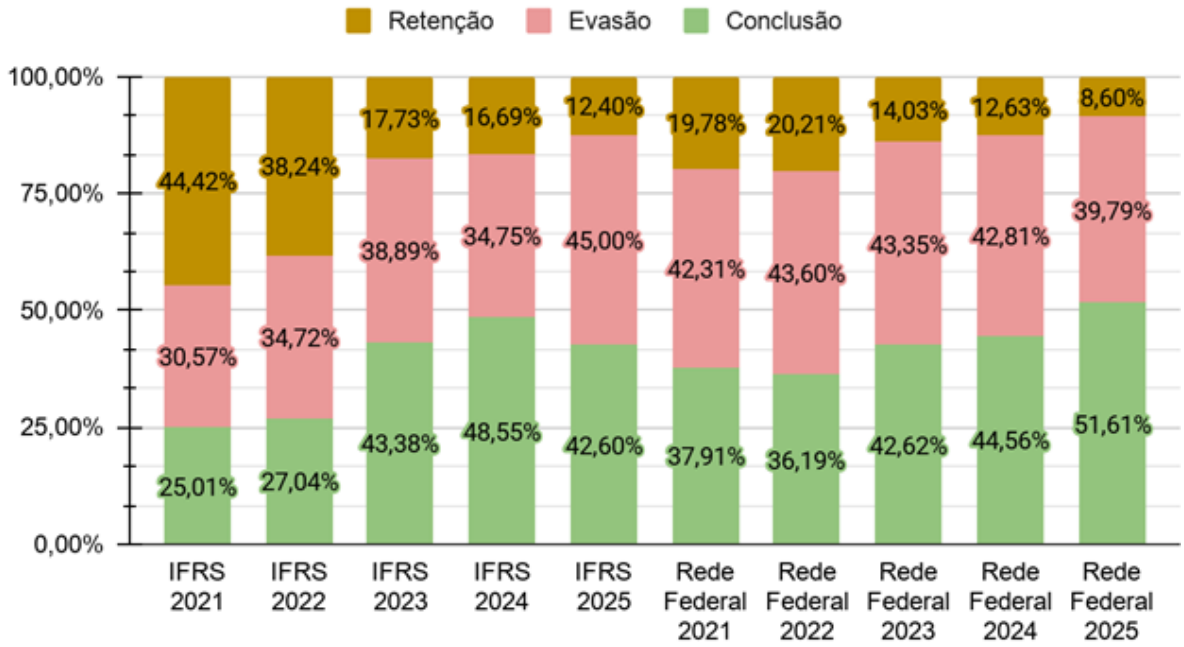
3.1 INDICADORES QUANTITATIVOS

Os indicadores de eficiência acadêmica apresentados nesta seção contemplaram a situação do Campus Bento Gonçalves no período de 2021 a 2025, considerando as taxas de conclusão, evasão e retenção. Para este Plano Estratégico de Permanência e Êxito, adotaram-se os conceitos estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), segundo os quais conclusão corresponde ao cumprimento integral dos componentes curriculares e demais requisitos para certificação ou diplomação; evasão caracteriza-se pela interrupção do vínculo do estudante com o curso antes de sua conclusão, em decorrência do abandono ou da não renovação da matrícula; e retenção refere-se à permanência do estudante com matrícula ativa após o tempo previsto para a integralização do curso. A análise desses indicadores permitiu identificar tendências, monitorar o desempenho institucional e subsidiar a definição de estratégias voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes.

A Figura 3 apresenta os indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal no período de 2021 a 2025, considerando as taxas de conclusão, evasão e retenção. No IFRS, observou-se redução contínua da taxa de retenção, que passou de 44,42% em 2021 para 12,40% em 2025. A taxa de conclusão apresentou crescimento até 2024, passando de 25,01% em 2021 para 48,55%, com redução para 42,60% em 2025. Na Rede Federal, a retenção apresentou aumento apenas em 2022, seguido de redução nos anos subsequentes, enquanto a taxa de conclusão apresentou redução em 2022 e crescimento nos anos seguintes, alcançando 51,61% em 2025.

A comparação entre o IFRS e a Rede Federal demonstra que o Instituto apresentou percentuais de retenção superiores aos da Rede Federal ao longo do período analisado, embora essa diferença tenha sido progressivamente reduzida até 2025. Em relação à evasão, os percentuais do IFRS variaram entre 30,57% e 45,00%, enquanto os da Rede Federal permaneceram entre 39,79% e 43,60%. Os resultados evidenciam que a evasão permanece como um desafio institucional e reforçam a necessidade de fortalecer políticas voltadas ao acompanhamento acadêmico, à assistência estudantil, ao apoio pedagógico e à identificação precoce de estudantes em situação de vulnerabilidade ou risco de abandono.

Figura 3 - Comparativo dos indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da Rede Federal (2021–2025).



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2026)

A análise dos indicadores de eficiência acadêmica por curso evidenciou diferenças importantes entre as modalidades de ensino ofertadas pelo Campus Bento Gonçalves, demonstrando que os desafios relacionados à permanência e ao êxito estudantil não se distribuíram de forma homogênea. Enquanto alguns cursos apresentaram elevadas taxas de conclusão e baixos índices de evasão, outros registraram percentuais expressivos de retenção e abandono, indicando a necessidade de estratégias específicas de acompanhamento e intervenção.

O Quadro 1 apresenta os indicadores de conclusão, retenção e evasão dos cursos do Campus Bento Gonçalves no período de 2021 a 2025.

Quadro 1 - Indicadores de Eficiência Acadêmica IFRS-Campus Bento Gonçalves (2021-2025)

Indicadores de Eficiência Acadêmica															
Campus Bento Gonçalves															
Curso	Anos base 2021			Anos base 2022			Anos base 2023			Anos base 2024			Anos base 2025		
	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo
Bacharelado em Agronomia	-	-	-	-	-	-	46,34%	26,83%	26,83%	36,67%	16,67%	46,67%	24%	32%	44%
Licenciatura em Física	3,13%	62,5%	34,38%	0%	22,58%	77,42%	0%	54,17%	45,83%	11,11%	61,11%	27,78%	12,5%	62,5%	25%
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	-	-	-	20,45%	27,27%	52,27%	8,33%	22,22%	69,44%	2,63%	42,11%	55,26%	18,18%	36,36%	45,45%
Licenciatura em Matemática	25,81%	38,71%	35,48%	24,24%	6,06%	69,7%	11,43%	34,29%	54,29%	22,86%	48,57%	28,57%	9,09%	81,82%	9,09%
Licenciatura em Pedagogia	44,12%	23,53%	32,35%	25,53%	27,66%	46,81%	36,99%	34,25%	28,77%	13,64%	13,64%	72,73%	-	-	-
Tecnologia em Alimentos	4,35%	30,43%	65,22%	-	-	-	17,86%	53,57%	28,57%	7,69%	61,54%	30,77%	0%	75%	25%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	7,14%	21,43%	71,43%	9,38%	12,5%	78,13%	9,38%	25%	65,63%	11,67%	58,82%	29,41%	8%	40%	52%
Tecnologia em Horticultura	5,77%	42,31%	51,92%	-	-	-	5,88%	44,12%	50%	17,39%	69,57%	13,04%	4,17%	62,5%	33,33%
Tecnologia em Logística	9,09%	27,27%	63,64%	21,62%	10,81%	67,57%	-	-	-	15,69%	35,29%	49,02%	18,6%	41,86%	39,53%
Tecnologia em Viticultura e Enologia	15,38%	7,69%	76,92%	9,09%	9,09%	81,82%	-	-	-	19,44%	44,44%	36,11%	28,57%	32,65%	38,78%
Técnico em Administração	27,27%	45,45%	27,27%	-	-	-	68,75%	25%	6,25%	63,64%	36,36%	0%	66,67%	29,63%	3,7%
Técnico em Agropecuária	72,03%	23,73%	4,24%	-	-	-	65,83%	34,17%	0%	66,67%	33,33%	0%	33,33%	53,33%	13,33%
Técnico em Informática para Internet	66,67%	29,63%	3,7%	86,67%	10%	3,33%	77,42%	19,35%	3,23%	83,33%	12,5%	4,17%	62,96%	29,63%	7,41%
Técnico em Meio Ambiente	-	-	-	80%	20%	0%	60%	40%	0%	70,83%	29,17%	0%	91,3%	8,7%	0%
Técnico em Viticultura e Enologia	72,58%	22,58%	4,84%	-	-	-	68,33%	25%	6,67%	50%	44,44%	5,56%	52,38%	38,10%	9,52%
Técnico em Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especialização em Viticultura	100%	0%	0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,33%	16,67%	50%
Especialização em Ensino de Matemática para a Educação Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado em Viticultura e Enologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50%	10%	40%	-	-	-

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2026)

Os indicadores de eficiência acadêmica dos cursos técnicos revelaram, de modo geral, resultados favoráveis em relação à permanência e ao êxito dos estudantes. Nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, foram observadas, em diferentes anos do período analisado, taxas de conclusão entre 60% e 91,3%, com destaque para o Técnico em Meio Ambiente (60% a 91,3%), Técnico em Informática para Internet (62,96% a 86,67%), Técnico em Agropecuária (65,83% a 72,03%), Técnico em Administração (63,64% a 68,75%) e Técnico em Viticultura e Enologia (68,33% a 72,58%).

Embora os indicadores tenham revelado um cenário positivo, alguns cursos apresentaram aumento da retenção em determinados anos, especialmente os cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Viticultura e Enologia, indicando a necessidade de monitoramento contínuo das trajetórias acadêmicas. Ainda assim, os dados demonstraram que a educação técnica integrada apresentou estabilidade na permanência dos estudantes, resultado compatível com as ações de acompanhamento pedagógico, assistência estudantil e gestão acadêmica desenvolvidas pelo Campus.

O Curso Técnico Subsequente em Eventos não apresentou indicadores no período analisado, impossibilitando a realização de análises comparativas.

Os indicadores de eficiência acadêmica dos cursos superiores revelaram um cenário mais heterogêneo e desafiador em relação à permanência e ao êxito estudantil. Em comparação aos cursos técnicos, as graduações apresentaram maiores índices de evasão e retenção, bem como menores taxas de conclusão em diversos cursos e anos analisados.

Entre as licenciaturas, destacaram-se os elevados índices de evasão observados nos cursos de Física e Letras - Língua Portuguesa. A Licenciatura em Física também apresentou percentuais expressivos de retenção entre 2021 e 2024, superiores aos observados na Licenciatura em Matemática no mesmo período. Em 2025, entretanto, a Licenciatura em Matemática passou a apresentar maior índice de retenção. A Licenciatura em Pedagogia apresentou desempenho relativamente mais favorável em parte do período, embora também tenha registrado oscilações em seus indicadores.

Nos cursos superiores de tecnologia, foram identificados desafios semelhantes. Os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Logística e Tecnologia em Viticultura e Enologia apresentaram, em diferentes anos, elevadas taxas de evasão e retenção, indicando a necessidade de fortalecer ações voltadas ao acompanhamento acadêmico, à assistência estudantil e ao apoio pedagógico.

Por sua vez, o Bacharelado em Agronomia apresentou desempenho relativamente mais favorável nos anos em que houve estudantes concluintes, registrando taxas de conclusão superiores a 35%, entre os anos de 2023 e 2024. Entretanto, o curso também registrou percentuais expressivos de evasão nos anos de 2024 e 2025, evidenciando a necessidade de acompanhamento contínuo.

De forma geral, os resultados demonstraram que os principais desafios relacionados à permanência e ao êxito concentraram-se nos cursos superiores. Esses achados reforçaram a necessidade de desenvolver estratégias específicas para cada curso e modalidade, com prioridade para ações preventivas e intervenções direcionadas aos cursos que apresentaram maiores índices de evasão e retenção

3.1.2 Perfil discente do Ensino Médio Técnico Integrado

Com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha, referentes ao período de 2021 a 2025, verificou-se que o perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados manteve-se relativamente homogêneo ao longo da série histórica.

O Quadro 2 apresenta a síntese das principais características do corpo discente, considerando as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, renda familiar per capita e forma de ingresso.

Quadro 2 - Perfil discente dos cursos técnicos integrados (2021–2025)

Indicador	2021	2022	2023	2024	2025
Sexo predominante	Feminino (61,08%)	Feminino (59,94%)	Feminino (61,55%)	Feminino (63,06%)	Feminino (61,64%)
Faixa etária predominante	15–19 anos (85,88%)	15–19 anos (69,01%)	15–19 anos (80,59%)	15–19 anos (89,52%)	15–19 anos (90,72%)
Cor/Raça predominante	Branca (89,36%)	Branca (87,90%)	Branca (87,64%)	Branca (88,40%)	Branca (88,52%)
Faixa de renda predominante	1,5–2,5 SM	1,5–2,5 SM	1,5–2,5 SM	1,5–2,5 SM	1,5–2,5 SM
Forma de ingresso predominante	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2026)

Com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS-Campus Bento Gonçalves, foram analisados os registros de 567 estudantes constantes na base de dados do Sistema Integrado de Gestão de

Atividades Acadêmicas (SIGAA), dos quais 517 encontravam-se com matrícula ativa no ano de 2026.

O Quadro 3 apresenta uma síntese desse perfil, contemplando informações relativas à situação acadêmica, sexo, faixa etária, raça/cor, renda familiar, forma de ingresso e necessidades educacionais específicas.

Quadro 3 - Perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026)

Indicador	Categoria	n
Total de estudantes	Matrículas registradas	567
Situação acadêmica	Ativo	517
	Concluído	49
	Formado	1
Sexo	Feminino	342
	Masculino	225
Faixa etária	Até 15 anos	105
	16 a 17 anos	341
	18 a 19 anos	112
	20 anos ou mais	9
Raça/Cor	Branca	509
	Parda	50
	Preta	8
	Menor que 0,5 salário mínimo	14
Renda familiar		
	Entre 0,5 e 1 salário mínimo	68
	Entre 1 e 1,5 salários mínimos	103
	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos	120
	Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos	89
	Maior que 3,5 salários mínimos	109
	Não declarada	63
	Não informada	1
Forma de ingresso	Processo Seletivo – Exame de Seleção	565
	Processo Seletivo – Sorteio	1
	Transferência ex officio	1
Necessidade educacional específica (NEE)	Sem NEE/condição registrada	539
	Com NEE/condição registrada	28
	Alterações do desenvolvimento intelectual	16
	Deficiência Física	5
	Síndrome de Down	2

Indicador	Categoria	n
	Síndrome de Turner	1
	Não identificado	4

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/IFRS, extração realizada em julho de 2026).

Os dados apresentados no Quadro 3 evidenciaram que o perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS-Campus Bento Gonçalves caracterizou-se, predominantemente, por estudantes com matrícula ativa, do sexo feminino, na faixa etária de 16 a 17 anos e autodeclarados brancos. Em relação às condições socioeconômicas, observou-se maior concentração de estudantes nas faixas de renda familiar entre 1,5 e 2,5 salários mínimos. Quanto à forma de ingresso, verificou-se que praticamente a totalidade dos estudantes ingressou na instituição por meio do Processo Seletivo-Exame de Seleção, em consonância com o modelo de acesso adotado para os cursos técnicos integrados. Além disso, a presença de estudantes com necessidades educacionais específicas, embora proporcionalmente reduzida, evidenciou a importância da consolidação de políticas institucionais voltadas à inclusão, à acessibilidade e ao acompanhamento pedagógico, com vistas à permanência e ao êxito acadêmico.

O Quadro 4 apresenta uma síntese do perfil sociodemográfico dos estudantes de cada curso técnico integrado ao ensino médio.

Quadro 4 - Perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026), por curso.

Curso	Estudantes	Idade média (anos)	Sexo predominante	Raça/Cor predominante	Faixa de renda predominante	Estudantes com NEE
Agropecuária	211	17,4	Feminino (56,4%)	Branca (91,9%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (24,6%)	8 (def. intelectual/TEA/TDAH/TGD/TOD); Down 2; Turner 1; não identificado 2
Administração	87	16,9	Feminino (73,6%)	Branca (89,7%)	Não declarada (37,9%); entre os declarados, acima de 3,5 salários mínimos (17,2%)	1 TEA; 1 Perda auditiva
Meio Ambiente	83	16,9	Feminino (81,9%)	Branca (88,0%)	Acima de 3,5 salários mínimos (25,3%)	2 TEA, TDAH;1 não identificado

Curso	Estudantes	Idade média (anos)	Sexo predominante	Raça/Cor predominante	Faixa de renda predominante	Estudantes com NEE
Informática para Internet	88	16,9	Masculino (80,7%)	Branca (84,1%)	Acima de 3,5 salários mínimos (26,1%)	5 TEA/TDAH; 2 paralisia cerebral; 1 não identificado
Viticultura e Enologia	98	17,1	Feminino (75,5%)	Branca (91,8%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (28,6%)	1 def. múltiplas, 2 def. física

Nota: TEA = Transtorno do Espectro Autista; TDAH = Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; TOD = Transtorno Opositivo Desafiador; TGD = Transtorno Global do Desenvolvimento.
Fonte: SIGAA (2026)

Os dados por curso demonstram um perfil relativamente homogêneo quanto à faixa etária, predominância do sexo feminino em quatro dos cinco cursos, com destaque para Meio Ambiente (81,9%) e Viticultura e Enologia (75,5%); Informática para Internet constitui a exceção, com expressiva predominância masculina (80,7%). Em todos os cursos, a maior parte dos estudantes se autodeclara branca, variando de 84,1% a 91,9%.

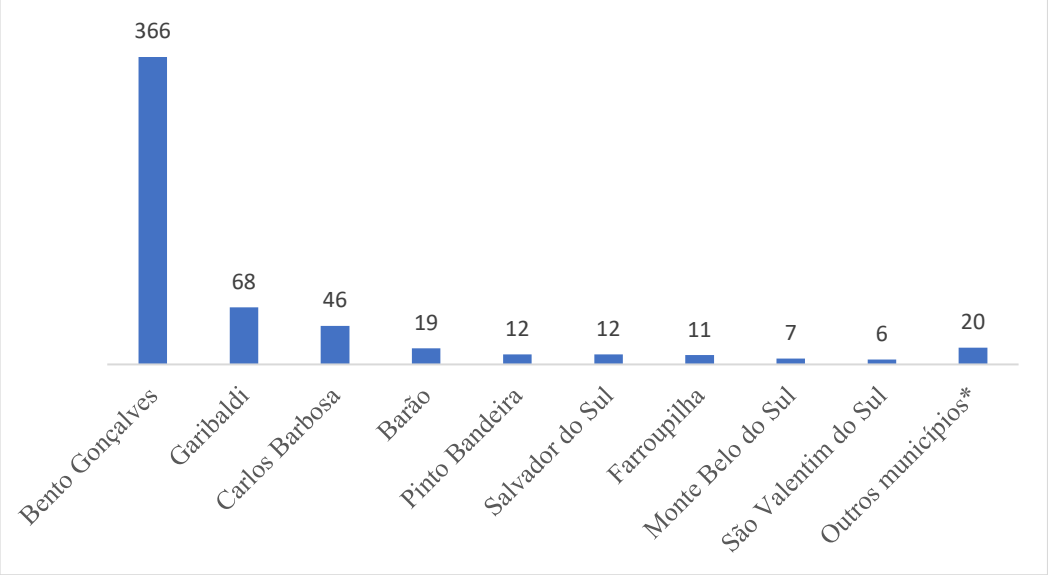
Quanto à renda, observa-se maior concentração na faixa entre 1,5 e 2,5 salários mínimos em Agropecuária e Viticultura e Enologia, enquanto Meio Ambiente e Informática para Internet apresentam predominância de estudantes com renda superior a 3,5 salários mínimos. Em Administração, destaca-se o elevado percentual de renda não declarada, aspecto que limita uma leitura mais precisa do perfil socioeconômico do curso.

A presença de estudantes com necessidades educacionais específicas, deficiências e condições associadas é observada em todos os cursos, abrangendo registros de deficiência intelectual, física, visual e auditiva, além de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e síndromes. Agropecuária apresenta a maior diversidade de condições registradas, enquanto TEA e TDAH aparecem de forma recorrente em diferentes cursos. Considerando que um mesmo estudante pode apresentar mais de uma condição, esses dados reforçam a necessidade de acompanhamento individualizado e de ações articuladas entre o ensino, a assistência estudantil, o NAPNE e as coordenações de curso, visando à acessibilidade, à inclusão, à permanência e ao êxito acadêmico.

Esses resultados indicaram a necessidade de estratégias de permanência e êxito alinhadas às especificidades de cada curso.

A Figura 4 apresenta a distribuição dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves segundo o município de residência.

Figura 4 - Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por município de residência (2026)



Fonte: SIGAA (2026)

A análise permitiu identificar a área de abrangência do Campus e a origem geográfica predominante do público atendido.

Os dados indicaram que o município de Bento Gonçalves concentrou 366 estudantes, correspondendo a 64,6% do total analisado, configurando-se como a principal área de influência do Campus. Na sequência, destacaram-se os municípios de Garibaldi, com 68 estudantes (12,0%), e Carlos Barbosa, com 46 estudantes (8,1%). Em conjunto, esses três municípios concentraram 84,7% dos estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves, evidenciando a forte inserção regional da instituição e sua relevância para a oferta de educação profissional na microrregião da Serra Gaúcha.

Em relação à modalidade de ingresso (ações afirmativas e acesso universal), verificou-se que a maior parcela dos estudantes ingressou pela modalidade de Acesso Universal (C1), totalizando 303 estudantes (53,4%). Entre as modalidades de reserva de vagas, destacou-se a destinada a estudantes oriundos de escola pública (C9), com 142 estudantes (25,0%), seguida da modalidade destinada a estudantes de escola pública com renda familiar inferior ao limite estabelecido (C5), com 78 estudantes (13,8%). As demais modalidades, destinadas a estudantes pretos, pardos e indígenas e/ou pessoas com deficiência, apresentaram quantitativos menores,

variando entre 0,2% e 2,8% do total de ingressantes, em conformidade com a distribuição de vagas prevista na política de ações afirmativas adotada pelo IFRS.

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por modalidade de ingresso IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026)

Modalidade de ingresso	**n**	**%**
Acesso Universal (C1)	303	53,4
Ensino Público – Renda Superior (C9)	142	25
Ensino Público – Renda Inferior (C5)	78	13,8
Ensino Público – Renda Superior – Pretos, Pardos e Indígenas (C7)	16	2,8
Ensino Público – Renda Inferior – Pretos, Pardos e Indígenas (C3)	11	1,9
Pessoa com Deficiência (C10)	7	1,2
Ensino Público – Renda Superior – Pessoa com Deficiência (C8)	6	1,1
Ensino Público – Renda Inferior – Pessoa com Deficiência (C4)	3	0,5
Ensino Público – Renda Superior – Pretos, Pardos e Indígenas – Pessoa com Deficiência (C6)	1	0,2
Total	567	100

Fonte: SIGAA (2026)

Esses resultados indicaram que, embora o Acesso Universal tenha permanecido como a principal modalidade de ingresso, 46,6% dos estudantes ingressaram por alguma modalidade de reserva de vagas, destacando a relevância das políticas de ações afirmativas para a ampliação do acesso à educação profissional pública. Esse cenário corroborou o compromisso institucional do IFRS com a democratização do acesso, a promoção da equidade e a inclusão, reforçando a necessidade de políticas de permanência e êxito voltadas às diferentes realidades do corpo discente.

3.1.3 Perfil discente do Ensino superior

Com o objetivo de caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves, o Quadro 5 apresenta uma síntese dos principais indicadores sociodemográficos referentes ao período de 2021 a 2025, elaborada com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha.

Quadro 5 - Perfil discente dos cursos superiores (2021–2025)

Indicador	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**
Sexo predominante	Feminino (51,75%)	Feminino (51,81%)	Feminino (51,42%)	Feminino (52,69%)	Feminino (55,49%)

Indicador	2021	2022	2023	2024	2025
Faixa etária predominante	20–24 anos	24–29 anos	25–29 anos	20–24 anos	20–24 anos
Cor/Raça predominante	Branca (81,97%)	Branca (80,70%)	Branca (79,90%)	Branca (81,01%)	Branca (82,93%)
Faixa de renda predominante	0,5–1,5 SM	0,5–1,5 SM	0,5–1,5 SM	1–1,5 SM	1–1,5 SM
Forma de ingresso predominante	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência	Ampla concorrência

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2026)

Os cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves apresentaram relativa estabilidade no perfil predominante dos estudantes entre 2021 e 2025. Em todos os anos analisados, houve predominância do sexo feminino, com percentuais entre 51,42% e 55,49%, e de estudantes autodeclarados brancos, com percentuais entre 79,90% e 82,93%. Em relação à idade, predominaram as faixas etárias de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos. Quanto à renda, observou-se a predominância de estudantes nas faixas de 0,5 a 1,5 salário mínimo, entre 2021 e 2023, e de 1 a 1,5 salário mínimo, em 2024 e 2025. A ampla concorrência permaneceu como a forma de ingresso predominante em todo o período analisado.

Na data de extração dos dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), em 21 de julho de 2026, encontravam-se registrados 797 estudantes, dos quais 722 (90,6%) possuíam matrícula ativa. Os demais distribuem-se entre as situações de formado, formando, concluído, cancelado, transferido e trancado, refletindo a dinâmica do percurso acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos superiores.

Quanto ao sexo, verificou-se distribuição equilibrada entre os estudantes, com 422 mulheres (52,9%) e 375 homens (47,1%), indicando relativa paridade entre os públicos atendidos.

Em relação à faixa etária, observou-se predominância de estudantes jovens adultos. As maiores concentrações ocorreram entre 21 e 25 anos (29,9%), seguidas das faixas de até 20 anos (24,3%) e de 26 a 30 anos (18,1%). A presença de estudantes com idade superior a 30 anos demonstrou a diversidade de trajetórias formativas e reforçou o papel do Campus na ampliação do acesso à educação superior para diferentes públicos.

No aspecto étnico-racial, predominaram estudantes autodeclarados brancos (82,7%), seguidos por estudantes pardos (11,8%) e pretos (3,9%). Estudantes amarelos, indígenas e aqueles que não informaram raça/cor representaram percentuais menos expressivos. Esse perfil mostrou-se compatível com as características demográficas da região de abrangência do Campus.

Quanto à origem escolar, predominaram estudantes egressos da rede pública de ensino (86,2%), enquanto 13,8% concluíram o ensino médio em instituições privadas. Esse resultado corroborou a relevância do IFRS na ampliação do acesso à educação superior pública, especialmente para estudantes provenientes da educação básica pública.

A distribuição da renda familiar per capita demonstrou concentração nas faixas intermediárias de renda, com destaque para os estudantes com renda entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (25,5%) e entre 1 e 1,5 salários mínimos (24,1%). Esses resultados indicaram que parcela expressiva do público atendido apresentava perfil potencialmente demandante de políticas de assistência estudantil e de ações voltadas à permanência e ao êxito acadêmico.

No que se refere às formas de ingresso, verificou-se predominância do Processo Seletivo – Exame de Seleção (65,6%), seguido pelo ingresso via ENEM (10,9%). Também se destacaram modalidades como transferência interna, ingresso de diplomados, ordem de inscrição, transferência externa e programas especiais, evidenciando a diversidade de mecanismos de acesso ao ensino superior ofertados pela instituição. O Quadro 6 apresenta a síntese dessas informações.

Quadro 6 - Perfil dos estudantes dos cursos superiores do IFRS-Campus Bento Gonçalves

Indicador	**Categoria**	**n**
Total de estudantes	Matrículas registradas	797
Situação acadêmica	Ativo	722
	Formado	40
	Formando	11
	Cancelado	9
	Concluído	7
	Transferido	6
	Trancado	2
Sexo	Feminino	422
	Masculino	375
Faixa etária	Até 20 anos	194
	21 a 25 anos	238
	26 a 30 anos	144
	31 a 35 anos	68
	36 a 40 anos	45
	41 a 45 anos	46
	46 a 50 anos	23
	51 anos ou mais	39
Raça/Cor	Branca	659
	Parda	94
	Preta	31

	Não informada	8
	Amarela	4
	Indígena	1
Tipo de escola de origem	Pública	687
	Privada	110
Renda familiar	Menor que 0,5 salário mínimo	9
	Entre 0,5 e 1 salário mínimo	69
	Entre 1 e 1,5 salários mínimos	192
	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos	203
	Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos	121
	Maior que 3,5 salários mínimos	108
	Não declarada	95
Forma de ingresso	Processo Seletivo – Exame de Seleção	523
	Processo Seletivo – ENEM	87
	Transferência Interna	64
	Ingresso de Diplomado	46
	Processo Seletivo – Ordem de Inscrição	43
	Transferência Externa	20
	Processo Seletivo – Programas Especiais	14
Necessidade educacional específica (NEE)	Sem NEE/condição registrada	784
	Com NEE/condição registrada	13
	Deficiência física/intelectual	6
	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	4
	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	3

Nota: Os dados apresentados referem-se aos estudantes ingressantes nos cursos superiores no período compreendido entre 2016/1 e 2026/1. Dados extraídos em 21 jul. 2026.
Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/IFRS).

A análise do perfil geral dos estudantes dos cursos superiores foi complementada pela caracterização de cada graduação. O Quadro 7 apresenta a síntese do perfil predominante dos estudantes por curso, considerando o número de matrículas, a faixa etária, o sexo, a raça/cor, a faixa de renda familiar predominante e a presença de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Quadro 7 - Perfil sociodemográfico dos estudantes por curso superior do IFRS- Campus Bento Gonçalves (2026)

Curso	**Nº de estudantes**	**Faixa etária predominante**	**Sexo predominante**	**Raça/Cor predominante**	**Faixa de renda predominante**	**Estudantes com NEE**
Agronomia – Bacharelado	99	21 a 25 anos (36,4%)	Masculino (57,6%)	Branca (91,9%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (25,3%)	1 TDAH

Curso	Nº de estudantes	Faixa etária predominante	Sexo predominante	Raça/Cor predominante	Faixa de renda predominante	Estudantes com NEE
Física – Licenciatura	30	21 a 25 anos (26,7%)	Masculino (73,3%)	Branca (73,3%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (36,7%)	Sem registro
Letras: Língua Portuguesa	72	21 a 25 anos (34,7%)	Feminino (75,0%)	Branca (84,7%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (34,7%)	1 TEA
Matemática – Licenciatura	46	21 a 25 anos (32,6%)	Feminino (54,3%)	Branca (93,5%)	Entre 1 e 1,5 salários mínimos (26,1%)	2 TEA
Pedagogia – Licenciatura	130	21 a 25 anos (32,3%)	Feminino (94,6%)	Branca (78,5%)	Entre 1 e 1,5 salários mínimos (33,8%)	2 Def. físico e intelectual
Tecnologia em Alimentos	39	26 a 30 anos (28,2%)	Feminino (61,5%)	Branca (79,5%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (30,8%)	2 Def. físico e intelectual 1 TDAH
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	95	21 a 25 anos (34,7%)	Masculino (84,2%)	Branca (74,7%)	Não declarada (27,4%) / Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (22,1%)	1 TEA 1 Def. físico
Tecnologia em Horticultura	66	21 a 25 anos (25,8%)	Masculino (62,1%)	Branca (92,4%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (27,3%)	1 TDAH
Tecnologia em Logística	104	26 a 30 anos (24,0%)	Masculino (56,7%)	Branca (71,2%)	Entre 1 e 1,5 salários mínimos (31,7%)	1 Def. físico
Tecnologia em Viticultura e Enologia	116	Até 20 anos (28,4%)	Feminino (52,6%)	Branca (88,8%)	Entre 1,5 e 2,5 salários mínimos (23,3%)	Sem registro

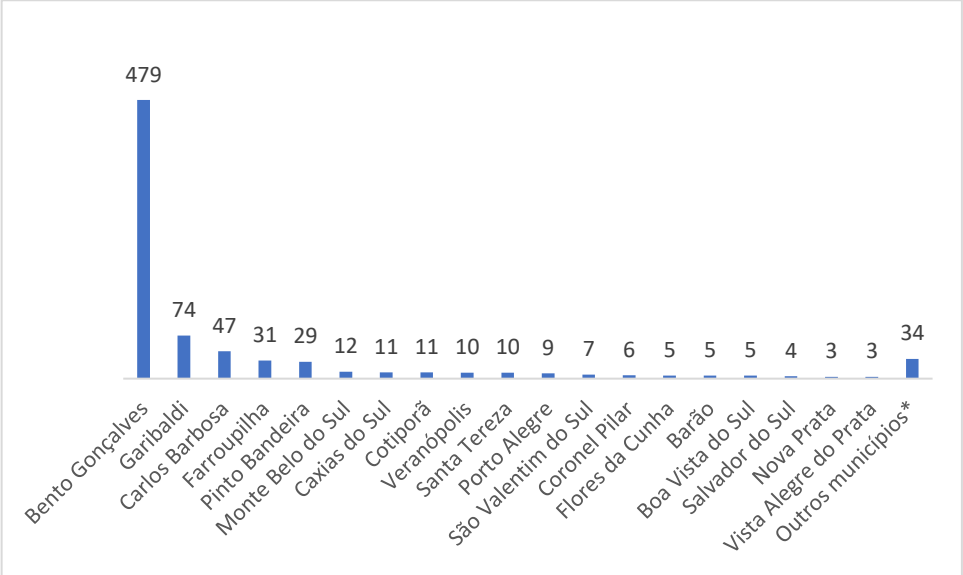
Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/IFRS). Dados extraídos em 21 jul. 2026.

Os dados demonstraram que a maior parte das graduações apresentou predominância de estudantes com idade entre 21 e 25 anos. As exceções foram os cursos de Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Logística, nos quais predominaram estudantes de 26 a 30 anos. Também foram identificadas diferenças quanto ao sexo predominante, com maior participação feminina nos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Tecnologia em Alimentos e Viticultura e Enologia, enquanto Agronomia, Física, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Horticultura e Logística apresentaram predominância masculina.

Em todos os cursos, a maioria dos estudantes autodeclaram-se brancos. Em relação à renda familiar, predominaram estudantes pertencentes às faixas entre 1 e 2,5 salários mínimos, indicando que parcela expressiva do público atendido apresentava potencial demanda por políticas de assistência estudantil. Foram identificados estudantes com NEE em oito dos dez cursos superiores, com registros de TEA, TDAH, deficiência física e deficiência intelectual.

Complementando a caracterização do perfil discente, analisou-se a distribuição geográfica dos estudantes dos cursos superiores. A Figura 5 apresenta a distribuição dos estudantes por município de residência no ano de 2026.

Figura 5 - Distribuição dos estudantes dos cursos superiores por município de residência no IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026)



Fonte: SIGAA (2026)

A distribuição dos estudantes dos cursos superiores segundo o município de residência demonstrou que o IFRS-Campus Bento Gonçalves exerceu forte influência regional, atendendo predominantemente à população do município sede. Bento Gonçalves concentrou 479 estudantes (60,1%), seguido por Garibaldi, com 74 estudantes (9,3%), e Carlos Barbosa, com 47 estudantes (5,9%). Também se destacaram os municípios de Farroupilha, com 31 estudantes (3,9%), e Pinto Bandeira, com 29 estudantes (3,6%), confirmando a abrangência do Campus na microrregião da Serra Gaúcha. Verificou-se, ainda, a presença de estudantes provenientes de diversos outros municípios do Rio Grande do Sul, embora em menor proporção, indicando que a instituição ampliou sua área de abrangência e consolidou-se como referência regional na oferta de educação superior pública, gratuita e de qualidade.

Essa distribuição geográfica reforçou a importância de políticas institucionais de permanência que considerassem aspectos relacionados ao deslocamento, ao transporte e às condições socioeconômicas dos estudantes provenientes de municípios mais distantes.

Em relação à modalidade de ingresso, verificou-se que a maioria dos estudantes dos cursos superiores ingressou por meio do Acesso Universal (C1), modalidade responsável por 632 estudantes (79,3%). Entre as modalidades de reserva de vagas, destacou-se o ingresso de estudantes oriundos de escola pública com renda familiar superior ao limite estabelecido (C9), com 97 estudantes (12,2%), seguido da modalidade destinada a estudantes de escola pública com renda familiar inferior ao limite estabelecido (C5), com 44 estudantes (5,5%). As demais modalidades, destinadas a estudantes pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, representaram, em conjunto, 2,9% dos ingressantes.

Tabela 2 - Distribuição dos estudantes dos cursos superiores por modalidade de ingresso no IFRS – Campus Bento Gonçalves (2026)

Modalidade de ingresso	**n**	**%**
Acesso Universal (C1)	632	79,3
Ensino Público – Renda Superior (C9)	97	12,2
Ensino Público – Renda Inferior (C5)	44	5,5
Ensino Público – Renda Superior – Pretos, Pardos e Indígenas (C7)	12	1,5
Ensino Público – Renda Inferior – Pretos, Pardos e Indígenas (C3)	7	0,9
Pessoa com Deficiência (C10)	2	0,3
Ensino Público – Renda Superior – Pretos, Pardos e Indígenas – Pessoa com Deficiência (C6)	1	0,1
Ensino Público – Renda Superior – Pessoa com Deficiência (C8)	1	0,1
Processo Especial – Indígena (C11)	1	0,1
Total	797	100

Fonte: SIGAA (2026)

Os resultados demonstraram que, diferentemente dos cursos técnicos integrados, nos quais as modalidades de reserva de vagas representaram participação mais expressiva, os cursos superiores apresentaram predominância do Acesso Universal. Ainda assim, aproximadamente 20,7% dos estudantes ingressaram por alguma modalidade de ação afirmativa, destacando a relevância da política de reserva de vagas para ampliar o acesso ao ensino superior público e promover maior equidade no ingresso de grupos historicamente sub-representados. Essa configuração reforçou a necessidade de que as políticas institucionais de permanência e êxito considerassem a diversidade de perfis socioeconômicos e educacionais presentes entre os estudantes ingressantes.

3.2 INDICADORES QUALITATIVOS

Além da análise dos indicadores quantitativos, o diagnóstico da permanência incluiu a avaliação dos aspectos qualitativos associados aos desligamentos dos estudantes dos cursos superiores. Para essa etapa, adotou-se como referência o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), que organiza os fatores relacionados à evasão, à retenção e à permanência estudantil em três categorias: fatores individuais, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição.

Com base nessa classificação, os motivos de desligamento registrados nas planilhas da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) foram categorizados de acordo com essas três dimensões. Essa sistematização permitiu compreender os desligamentos para além dos registros administrativos, identificando aspectos relacionados às características e às condições dos estudantes, aos processos institucionais e ao contexto externo que influenciaram sua permanência e trajetória acadêmica. Os resultados dessa análise são apresentados nos quadros a seguir.

3.2.1 Panorama de permanência dos discentes do Ensino Médio Técnico Integrado

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio constituem a principal oferta da educação básica do IFRS – Campus Bento Gonçalves, concentrando parcela expressiva do público atendido pela instituição.

Com o objetivo de complementar o diagnóstico dos desligamentos, foram analisados 118 registros de estudantes desligados desses cursos, referentes ao período de janeiro de 2022 a julho de 2026. O Quadro 8 apresenta o perfil desses estudantes, reunindo informações que subsidiam a identificação de grupos mais suscetíveis à interrupção da trajetória escolar.

Quadro 8 - Perfil dos estudantes desligados dos cursos técnicos integrados ao ensino médio – IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–julho de 2026)

Variável	**Categoria**	**N**	**%**
Faixa etária	Até 17 anos	80	67,8
	18 a 20 anos	32	27,1
	Não informado	6	5,1
Menor de idade	Sim	75	63,6
	Não	41	34,7
	Não informado	2	1,7

Recebia auxílio estudantil	Sim	23	19,5
	Não	93	78,8
	Não informado	2	1,7
Tipo de desligamento	Transferência	62	52,5
	Cancelamento	53	44,9
	Trancamento	3	2,5
Tempo aproximado de permanência no curso	0 anos	43	36,4
	1 ano	25	21,2
	2 anos	21	17,8
	3 anos	15	12,7
	4 anos	7	5,9
	5 anos	1	0,8
	Não informado	6	5,1

Fonte: Elaboração própria a partir das planilhas de controle da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026).

O perfil dos estudantes desligados dos cursos técnicos integrados demonstrou predominância de adolescentes, sendo que 67,8% possuíam até 17 anos de idade e 63,6% eram menores de idade no momento do desligamento. Verificou-se, ainda, que 78,8% não recebiam auxílio estudantil. Quanto ao tipo de desligamento, predominou a transferência para outra instituição de ensino (52,5%), seguida do cancelamento (44,9%) e do trancamento (2,5%). Em relação ao tempo aproximado de permanência no curso, observou-se maior concentração de desligamentos no próprio ano de ingresso (36,4%) e após aproximadamente um ano de permanência (21,2%). Em conjunto, esses dois grupos corresponderam a 57,6% dos desligamentos, indicando maior concentração das saídas no período inicial da trajetória escolar.

O Quadro 9 apresenta a caracterização dos desligamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves, no período de janeiro 2022 a julho de 2026, considerando a modalidade de desligamento, o recebimento de auxílio estudantil e os principais motivos registrados no momento do desligamento. A sistematização dessas informações permitiu identificar padrões recorrentes e subsidiou a definição de estratégias institucionais voltadas à permanência e ao êxito estudantil.

Quadro 9 - Caracterização dos desligamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, segundo modalidade, recebimento de auxílio estudantil e principais motivos
IFRS – Campus Bento Gonçalves (Ingresso 2022–2026)

Curso	Modalidade	N	Recebia auxílio	Principais motivos
	Transferência	30	6	O curso não atendeu às expectativas (14); Indisponibilidade de tempo para atividades

Técnico Integrado em Agropecuária				escolares/acadêmicas fora da instituição (10); Dificuldade de relacionamento com professores (9)
	Cancelamento	18	3	Mudança de cidade (3); Indisponibilidade de tempo para atividades escolares/acadêmicas fora da instituição (2); O curso não atendeu às expectativas (2)
	Trancamento	1	0	Mudança de cidade (1); Doença do estudante e/ou familiar (1)
Técnico Integrado em Administraçã o	Transferência	13	5	O curso não atendeu às expectativas (5); Incompatibilidade com o horário do curso (3); Dificuldade de relacionamento com professores (2)
	Cancelamento	7	0	Distância entre a residência e a instituição (3); Falta de transporte adequado para chegar à instituição (2); Desconhecimento das normas e funcionalidades do Campus (1)
Técnico Integrado em Informática para Internet	Transferência	4	1	O curso não atendeu às expectativas (1); Distância entre a residência e a instituição (1); Dificuldade de relacionamento com colegas (1)
	Cancelamento	10	1	Indisponibilidade de tempo para atividades escolares/acadêmicas fora da instituição (3); O curso não atendeu às expectativas (3); Dificuldade de relacionamento com colegas (2)
	Trancamento	1	0	Serviço Militar Obrigatório (1)
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Transferência	10	1	O curso não atendeu às expectativas (6); Distância entre a residência e a instituição (3); Vontade de mudar de curso (2)
	Cancelamento	10	2	O curso não atendeu às expectativas (5); Vontade de mudar de curso (2);
Técnico Integrado em Viticultura e Enologia	Transferência	5	2	Dificuldade de relacionamento com professores (2); Dificuldade de relacionamento com colegas (2); O curso não atendeu às expectativas (1)
	Cancelamento	8	1	O curso não atendeu às expectativas (2); Distância entre a residência e a instituição (1); Indisponibilidade de tempo para atividades escolares/acadêmicas fora da instituição (1)
	Trancamento	1	1	Serviço Militar Obrigatório (1)
Total		118	23	—

Nota: Foram apresentados os motivos mais frequentes em cada modalidade de desligamento. Os motivos são de resposta múltipla, de modo que um mesmo estudante pode ter indicado mais de um motivo para o desligamento. Por essa razão, a soma das ocorrências dos motivos não corresponde necessariamente ao N da modalidade.

Fonte: Elaboração própria a partir das planilhas de controle da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026).

Na sequência, o Quadro 10 apresenta a sistematização dos fatores associados aos desligamentos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, organizados conforme as categorias propostas no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014).

Quadro 10 - Fatores associados aos desligamentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio IFRS-BG (2022-2026)

Categoria do Documento Orientador	**Fatores identificados**	**Aspectos observados**
Fatores individuais dos estudantes	• O curso não atendeu às expectativas; • Vontade de mudar de curso • Problemas familiares; • Problemas de saúde; • Incompatibilidade entre estudo e demandas pessoais; • Dificuldades financeiras.	Os registros indicaram que aspectos pessoais e familiares exerceram influência sobre a permanência, demonstrando que muitos desligamentos decorreram de circunstâncias próprias da realidade dos estudantes.
Fatores internos à instituição	• Dificuldade de relacionamento com professores; • Dificuldade de relacionamento com colegas; • Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar.	Os fatores institucionais apareceram com menor frequência, mas evidenciaram a importância da integração escolar, do acolhimento e das relações estabelecidas no ambiente acadêmico para a permanência dos estudantes.
Fatores externos à instituição	• Distância entre a residência e o campus; • Dificuldades de transporte; • Mudança de cidade; • Serviço militar obrigatório.	Os fatores externos mostraram que condições como deslocamento e mudanças na vida dos estudantes também interferiram na permanência, evidenciando desafios que extrapolaram a governabilidade direta da instituição.

Fonte: Elaboração própria a partir das planilhas de controle da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026), organizadas segundo as categorias propostas no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014).

A organização dos fatores associados aos desligamentos, conforme as categorias propostas por Brasil (2014), demonstrou que a interrupção da trajetória escolar dos estudantes esteve relacionada a múltiplos fatores. Nos cursos técnicos integrados do IFRS – Campus Bento Gonçalves, predominaram fatores individuais vinculados à identificação com o curso, às condições pessoais e familiares e às dificuldades socioeconômicas. Também foram identificados fatores externos, especialmente aqueles relacionados ao deslocamento entre a residência e o campus, às dificuldades de transporte e à mudança de cidade. Embora menos frequentes, os fatores internos à instituição indicaram que aspectos relacionados à integração acadêmica e à convivência escolar também influenciaram os desligamentos.

3.1.2 Panorama de permanência dos discentes do ensino superior

Os cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves constituem importante eixo de atuação institucional, atendendo estudantes de diferentes perfis acadêmicos, etários e socioeconômicos. Em razão dessa diversidade, compreender os fatores associados à

permanência e aos desligamentos torna-se fundamental para subsidiar o planejamento de ações voltadas à redução da evasão e à promoção do êxito acadêmico.

Com o objetivo de complementar o diagnóstico da permanência estudantil, foram analisados os registros de desligamento dos estudantes dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves. Com base nos dados disponibilizados pelos controles internos da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), referentes ao período de janeiro de 2022 a julho de 2026, foram identificados 735 registros de desligamentos. O Quadro 11 apresenta o perfil desses estudantes, reunindo informações que contribuem para a identificação dos grupos mais suscetíveis à interrupção da trajetória acadêmica e fornecem subsídios para o planejamento de estratégias institucionais de permanência e êxito.

Quadro 11 - Perfil dos estudantes desligados dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026)

Variável	**Categoria**	**N**	**%**
Faixa etária	Até 17 anos	14	1,9
	18 a 25 anos	308	41,9
	26 a 35 anos	213	29
	36 a 45 anos	127	17,3
	46 a 55 anos	49	6,7
	56 anos ou mais	24	3,3
Menor de idade	Sim	4	0,5
	Não	731	99,5
Recebia auxílio estudantil	Sim	43	5,9
	Não	692	94,1
Tipo de desligamento	Trancamento	448	61
	Cancelamento	252	34,3
	Transferência	35	4,8
Tempo aproximado de permanência no curso	0 anos	245	33,3
	1 ano	152	20,7
	2 anos	96	13,1
	3 anos	78	10,6
	4 anos	59	8
	5 anos	41	5,6
	6 anos	30	4,1
	7 anos	21	2,9
	8 anos	7	1
	Não informado	6	0,8

Fonte: Elaboração própria com base nos registros da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026).

Os dados apresentados no Quadro 11 demonstraram que os desligamentos nos cursos superiores concentraram-se predominantemente entre estudantes de 18 a 35 anos, faixa etária que reuniu 70,9% dos registros. Também se verificou que a maioria dos estudantes desligados não recebia auxílio estudantil (94,1%), enquanto 5,9% eram beneficiários da assistência estudantil.

Em relação às modalidades de desligamento, predominaram os trancamentos (61%), seguidos pelos cancelamentos (34,3%) e, em menor proporção, pelas transferências (4,8%). A predominância dos trancamentos evidencia que parcela expressiva dos registros correspondeu à interrupção temporária do vínculo acadêmico, reforçando a importância do acompanhamento institucional desses estudantes e de estratégias que favoreçam a retomada dos estudos e previnam o desligamento definitivo.

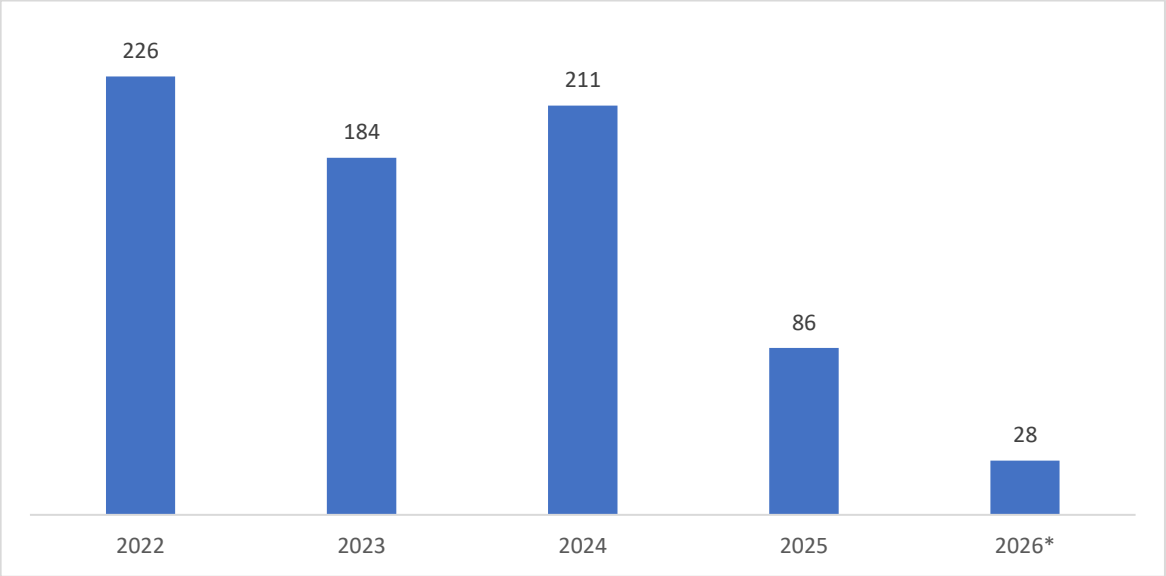
Quanto ao tempo aproximado de permanência no curso, verificou-se maior concentração dos desligamentos nos períodos iniciais da trajetória acadêmica. Mais da metade dos registros (54,0%) ocorreu no próprio ano de ingresso ou após aproximadamente um ano de permanência, correspondendo a 397 estudantes. Ao considerar os desligamentos ocorridos em até aproximadamente dois anos após o ingresso, esse percentual alcançou 67,1% (493 estudantes). Esses resultados indicam maior concentração das interrupções nos primeiros anos de vínculo com a instituição.

Apesar dessa concentração inicial, os dados também evidenciaram desligamentos após períodos mais prolongados de permanência. Aproximadamente um terço dos registros (32,1%) correspondeu a estudantes com três ou mais anos de vínculo, demonstrando que as dificuldades relacionadas à permanência não se restringiram ao ingresso e aos primeiros anos da graduação, mas estiveram presentes em diferentes momentos da trajetória acadêmica.

Em conjunto, os resultados demonstraram que os desligamentos nos cursos superiores envolveram estudantes de diferentes faixas etárias e ocorreram em distintos momentos da formação, embora tenham apresentado maior concentração entre adultos jovens e nos primeiros anos de vínculo institucional. Esses dados indicam a necessidade de estratégias contínuas de permanência, articulando ações de acolhimento, acompanhamento e identificação precoce de dificuldades nos períodos iniciais com mecanismos de acompanhamento dos estudantes que interrompem temporariamente seus estudos ou apresentam dificuldades após períodos mais prolongados de permanência.

A Figura 6 apresenta a evolução temporal dos desligamentos nos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves, no período de 2022 a julho de 2026.

Figura 6 - Evolução dos desligamentos dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026)



Nota: Observa-se redução expressiva no número de desligamentos em 2025, com queda superior a 50% em relação a 2024. Os dados de 2026 são parciais, referentes ao período de janeiro a julho, e indicam, até o momento, a manutenção da tendência de redução dos desligamentos. Por se tratar de período incompleto, os dados de 2026 não são diretamente comparáveis aos totais anuais dos anos anteriores.

Fonte: Elaboração própria com base nos registros da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022 a julho de 2026).

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos desligamentos nos cursos superiores, o Quadro 12 apresenta, por curso, a síntese das modalidades de desligamento, do número de ocorrências, do recebimento de auxílio estudantil e dos principais motivos registrados.

Quadro 12 - Caracterização dos desligamentos dos cursos superiores, segundo modalidade de desligamento, recebimento de auxílio estudantil e principais motivos registrados – IFRS – Campus Bento Gonçalves (Ingressos 2022–2026)

Curso	**Modalidade**	**N**	**Recebia auxílio**	**Principais motivos**
Bacharelado em Agronomia	Trancamento	37	8	Problemas familiares (11); Doença do estudante e/ou familiar (10); Problemas financeiros (8)
	Cancelamento	21	0	Vontade de mudar de curso (5); Incompatibilidade com o horário do curso (5); Mudança de cidade (5)
	Transferência	6	0	Mudança de cidade (3); Distância entre a residência e a instituição (1);
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Trancamento	37	1	Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (13); Mudança de cidade (7); Problemas familiares (6)
	Cancelamento	20	2	Vontade de mudar de curso (8); Mudança de cidade (8); Distância entre a residência e a instituição (5)
Tecnologia em Alimentos	Trancamento	40	3	Problemas familiares (11); Distância entre a residência e a instituição (9); Doença do estudante e/ou familiar (9)

	Cancelamento	30	1	Incompatibilidade com o horário do curso (9); Vontade de mudar de curso (8); Mudança de cidade (7)
	Transferência	5	0	Vontade de mudar de curso (2); Mudança de cidade (1); Doença do estudante e/ou familiar (1)
Tecnologia em Horticultura	Trancamento	39	1	Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (11); Problemas financeiros (8); Incompatibilidade com o horário do curso (7)
	Cancelamento	21	1	Incompatibilidade com o horário do curso (6); Vontade de mudar de curso (5); Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (4)
	Transferência	2	0	Vontade de mudar de curso (1); Mudança para curso na área de interesse (1); Mudança de planos/projetos pessoais (1)
Tecnologia em Logística	Trancamento	60	3	Vontade de mudar de curso (14); Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (11); Doença do estudante e/ou familiar (11)
	Cancelamento	19	0	Vontade de mudar de curso (5); Incompatibilidade com o horário do curso (3); Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (3)
	Transferência	4	1	Distância entre a residência e a instituição (1); Problemas financeiros (1); Mudança de instituição (1)
Tecnologia em Viticultura e Enologia	Trancamento	46	4	Incompatibilidade com o horário do curso (13); Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (10); Mudança de cidade (7), Maternidade/Paternidade (7)
	Cancelamento	20	2	Vontade de mudar de curso (8); Mudança de cidade (5); Incompatibilidade com o horário do curso (2)
	Transferência	1	0	Incompatibilidade com o horário do curso (1); O curso não atendeu às expectativas (1); Vontade de mudar de curso (1)
Licenciatura em Física	Trancamento	19	1	Incompatibilidade com o horário do curso (5); Vontade de mudar de curso (4); Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (3)
	Cancelamento	10	0	Vontade de mudar de curso (3); Incompatibilidade com o horário do curso (3)
	Transferência	3	0	Distância entre a residência e a instituição (1); Problemas financeiros (1); O curso não atendeu às expectativas (1)
Licenciatura em Letras	Trancamento	76	5	Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (18); Incompatibilidade com o horário do curso (12); Vontade de mudar de curso (11), Maternidade (7)
	Cancelamento	51	1	Vontade de mudar de curso (13); Incompatibilidade com o horário do curso (13); Distância entre a residência e a instituição (13)
	Transferência	11	1	Mudança de cidade (4); Incompatibilidade com o horário do curso (3); Distância entre a residência e a instituição (3)

Licenciatura em Matemática	Trancamento	50	2	Indisponibilidade de tempo para atividades acadêmicas fora da instituição (14); Incompatibilidade com o horário do curso (11); Problemas familiares (8)
	Cancelamento	37	0	Vontade de mudar de curso (11); Distância entre a residência e a instituição (7); Problemas financeiros (7)
	Transferência	1	0	Mudança de cidade (1); Distância entre a residência e a instituição (1)
Licenciatura em Pedagogia	Trancamento	44	5	Mudança de cidade (7); Vontade de mudar de curso (7); Incompatibilidade com o horário do curso (7); Maternidade (10)
	Cancelamento	23	0	Problemas financeiros (7); Vontade de mudar de curso (6); Distância entre a residência e a instituição (5)
	Transferência	2	1	Mudança de cidade (1); Distância entre a residência e a instituição (1); Falta de transporte adequado (1)
TOTAL		735	43	—

Nota: Foram apresentados os motivos mais frequentes em cada modalidade de desligamento. Os motivos são de resposta múltipla, de modo que um mesmo estudante pode ter indicado mais de um motivo para o desligamento. Por essa razão, a soma das ocorrências dos motivos não corresponde necessariamente ao N da modalidade.

Fonte: Elaboração própria a partir das planilhas de controle da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026).

Na sequência, o Quadro 13 apresenta a sistematização dos fatores associados aos desligamentos dos estudantes dos cursos superiores, organizados conforme as categorias propostas no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014).

Quadro 13 - Fatores associados aos desligamentos dos cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026)

Categoria do Documento Orientador	**Fatores identificados**	**Aspectos observados**
Fatores individuais dos estudantes	• Problemas familiares; • Problemas de saúde; • Maternidade/paternidade; • Mudança de cidade; • Mudança de interesse pelo curso; • Ingresso em outro curso ou instituição.	Os registros demonstraram que decisões relacionadas à permanência frequentemente estiveram associadas às condições pessoais, familiares e às escolhas acadêmicas e profissionais dos estudantes, evidenciando que parte dos desligamentos decorreu de mudanças em seus projetos de vida
Fatores internos à instituição	• Incompatibilidade entre os horários do curso e as necessidades do estudante; • Dificuldades de adaptação ao curso; • O curso não atendeu às expectativas.	Embora menos frequentes, os fatores institucionais indicaram oportunidades de aperfeiçoamento relacionadas ao acolhimento, à adaptação acadêmica, à orientação aos estudantes e à organização da oferta dos cursos.

Categoria do Documento Orientador	Fatores identificados	Aspectos observados
Fatores externos à instituição	• Trabalho; • Indisponibilidade de tempo para as atividades acadêmicas; • Distância entre a residência e a instituição; • Dificuldades financeiras; • Transporte.	Os fatores externos revelaram a influência das condições socioeconômicas sobre a permanência, especialmente da necessidade de conciliar estudo, trabalho e deslocamento, demonstrando que parte dos desafios enfrentados pelos estudantes extrapolou a atuação direta da instituição.

Fonte: Elaboração própria a partir das planilhas de controle da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do IFRS – Campus Bento Gonçalves (2022–2026), organizadas segundo as categorias propostas no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014).

A organização dos fatores associados aos desligamentos demonstrou que a interrupção da trajetória acadêmica dos estudantes dos cursos superiores esteve relacionada à interação de fatores individuais, internos à instituição e externos. Diferentemente do observado nos cursos técnicos integrados, os resultados evidenciaram maior influência das condições socioeconômicas e das demandas da vida adulta sobre a permanência estudantil, especialmente aquelas relacionadas à conciliação entre trabalho, estudo e responsabilidades pessoais e familiares. Além disso, os registros indicaram que mudanças nos projetos acadêmicos e profissionais também contribuíram para a interrupção do vínculo institucional, enquanto os fatores internos apontaram oportunidades de aprimoramento das ações de acolhimento, orientação acadêmica e organização dos cursos.

Em conjunto, os resultados indicaram que a permanência dos estudantes do ensino superior depende de estratégias institucionais que articulem ações de apoio acadêmico, assistência estudantil e acompanhamento da trajetória discente, considerando a complexidade dos fatores que influenciam a continuidade dos estudos.

4 AÇÕES ESTRATÉGICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

A análise dos indicadores quantitativos e qualitativos permitiu identificar os principais fatores associados à evasão, à retenção e aos desligamentos dos estudantes do IFRS – Campus Bento Gonçalves. Com base nesse diagnóstico, foi elaborado um conjunto de ações estratégicas voltadas ao enfrentamento das fragilidades identificadas e ao fortalecimento das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico.

As ações propostas foram construídas de forma participativa e articulada entre os diversos setores do campus, coordenadores de curso, núcleos institucionais e comunidade acadêmica, envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos. Como parte desse processo, alguns coordenadores de curso realizaram enquetes e momentos de escuta junto aos estudantes, com o objetivo de identificar demandas, dificuldades e sugestões relacionadas à permanência e ao êxito acadêmico. As contribuições obtidas, aliadas às análises dos indicadores institucionais, subsidiaram a definição de estratégias alinhadas às especificidades dos cursos, ao perfil dos estudantes e às diretrizes estabelecidas pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014) e pelas políticas institucionais do IFRS.

Nos quadros a seguir são apresentadas as ações estratégicas propostas, organizadas por eixos de atuação, indicando os objetivos, as atividades previstas, os setores responsáveis, o público-alvo, os indicadores de acompanhamento e o cronograma de execução.

4.1 ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

As estratégias de intervenção foram organizadas em eixos estratégicos a partir da integração entre os indicadores institucionais, a análise dos motivos de desligamento e as contribuições das coordenações de curso, permitindo a proposição de ações transversais e específicas voltadas ao fortalecimento do acesso, da permanência e do êxito estudantil.

Quadro 14 - Estratégias de intervenção para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, organizadas por eixos estratégicos

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Cursos**	**Estratégia de intervenção**
Organização curricular	Necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da organização curricular.	Interno	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Revisar e atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, adequando a organização curricular às Diretrizes Curriculares Nacionais, às demandas da formação técnica e às necessidades do mundo do trabalho.
Acolhimento e adaptação acadêmica	Dificuldades de adaptação ao curso e à instituição, especialmente entre estudantes ingressantes.	Individual	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Implementar ações permanentes de acolhimento, integração e acompanhamento dos estudantes ingressantes, favorecendo sua adaptação acadêmica e institucional.
Saúde mental e bem-estar	Demandas relacionadas à saúde mental e a aspectos emocionais que interferem na permanência.	Individual	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Fortalecer a atuação integrada da Psicologia, Assistência Estudantil, equipe pedagógica, coordenações de curso e demais setores, promovendo ações preventivas e acompanhamento contínuo dos estudantes.
Acompanhamento da permanência	Baixa frequência, desengajamento acadêmico e baixa participação nas atividades escolares.	Individual	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Implantar rotina institucional de monitoramento da frequência, identificação precoce de situações de risco e busca ativa dos estudantes, articulando docentes, coordenações de curso e Assistência Estudantil.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Cursos	Estratégia de intervenção
Vulnerabilidade familiar	Problemas pessoais e familiares que interferem na permanência.	Individual	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Intensificar o acompanhamento multiprofissional dos estudantes em situações que comprometam a permanência, fortalecendo a articulação entre escola, família e rede de proteção social.
Vulnerabilidade social	Situações de vulnerabilidade social, cultural e econômica que dificultam a permanência do estudante.	Externo	Administração, Agropecuária, Informática para Internet, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Fortalecer a identificação e o acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade social, articulando Assistência Estudantil, equipe multiprofissional, família e rede externa de proteção social.
Formação profissional e identidade com o curso	Baixa identificação com o curso e com a profissão.	Individual	Administração, Agropecuária, Meio Ambiente e Viticultura e Enologia	Promover palestras, visitas técnicas, projetos integradores, atividades com egressos e aproximação com o setor produtivo, fortalecendo a identidade profissional e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho.
Integração e pertencimento	Isolamento social e dificuldades de convivência e relacionamento interpessoal entre estudantes.	Interno	Informática para Internet e Meio Ambiente	Desenvolver rodas de conversa, projetos colaborativos, atividades culturais, esportivas e de extensão que fortaleçam o sentimento de pertencimento, a convivência e a integração entre os estudantes.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Cursos	Estratégia de intervenção
Equidade e inclusão	Baixa representatividade feminina em áreas tradicionalmente masculinas.	Externo	Informática para Internet	Desenvolver ações voltadas à promoção da equidade de gênero, incluindo palestras, mentorias, projetos institucionais e aproximação com profissionais e egressas da área de Tecnologia da Informação.
Valorização da profissão	Necessidade de ampliar o reconhecimento social da profissão e do curso.	Externo	Meio Ambiente	Promover eventos, palestras, ações de extensão e divulgação científica que fortaleçam a visibilidade do curso e valorizem a atuação profissional da área ambiental.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A partir do diagnóstico institucional, da análise dos indicadores de eficiência acadêmica, dos motivos de desligamento e das contribuições das coordenações de curso, foram identificados os principais fatores que influenciam a permanência e o êxito dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Esses fatores foram organizados em eixos estratégicos de atuação, de modo a orientar o planejamento de ações institucionais integradas e articuladas. A Figura 7 apresenta a síntese gerencial dessa estratégia, evidenciando a relação entre os eixos de intervenção e o objetivo central de promover a permanência e o êxito estudantil.

Figura 7 - Eixos estratégicos para promoção da permanência e do êxito dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.



Fonte: Elaboração própria (2026).

A representação gráfica evidencia que as estratégias propostas não constituem ações isoladas, mas um conjunto integrado de iniciativas que atuam de forma complementar. Os eixos contemplam dimensões pedagógicas, acadêmicas, psicossociais e institucionais, reforçando a necessidade de atuação articulada entre ensino, assistência estudantil, equipes multiprofissionais, coordenações de curso e gestão institucional.

4.1 1 Estratégias de intervenção para o Curso Técnico Subsequente em Eventos

O Curso Técnico Subsequente em Eventos iniciou recentemente suas atividades no Campus Bento Gonçalves, razão pela qual ainda não dispõe de histórico consolidado de

indicadores de permanência, retenção e evasão que permita a realização de um diagnóstico institucional específico. Dessa forma, as estratégias de intervenção apresentadas no quadro a seguir foram definidas a partir das contribuições da coordenação do curso, contemplando os principais fatores que poderão influenciar a permanência e o êxito dos estudantes e orientando ações institucionais de caráter preventivo desde o início da oferta do curso.

Quadro 15 - Estratégias de intervenção para o Curso Técnico Subsequente em Eventos

Fatores causais	**Categoria do fator**	**Estratégias de intervenção**
Falta de transporte público (localidade e horário).	Externo	A instituição disponibilizar lista de contatos de transporte particular que atue no campus.
Organização familiar (ex.: gravidez, cuidados com os filhos e outras responsabilidades familiares).	Individual	Ampliar o acesso à Assistência Estudantil e aos procedimentos de exercícios domiciliares.
Organização da matriz curricular.	Interno	Avaliar a oferta de atividades a distância e revisar as avaliações, com implementação de atividades integradas.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2 Estratégias de Permanência e Êxito para os Cursos Superiores

As estratégias de intervenção para os cursos de graduação foram elaboradas a partir da análise integrada do diagnóstico institucional, dos indicadores de eficiência acadêmica, dos motivos de desligamento dos estudantes e das contribuições das coordenações de curso. As ações foram organizadas por eixos estratégicos, relacionando os fatores causais identificados às respectivas estratégias de intervenção, com vistas ao fortalecimento da permanência e do êxito acadêmico dos estudantes. Considerando que os cursos de graduação apresentam perfis acadêmicos, públicos, organizações curriculares e fatores de evasão distintos, as estratégias de intervenção foram elaboradas individualmente para cada curso.

4.1.2.1 Estratégias de Permanência e Êxito – Bacharelado em Agronomia

A análise dos desligamentos do curso de Bacharelado em Agronomia indicou que os principais motivos relacionados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a mudança de cidade, a distância entre a residência do estudante e a instituição, os problemas financeiros e os problemas familiares. Esses fatores demonstram que as dificuldades de permanência estão relacionadas, principalmente, a aspectos socioeconômicos, familiares e de deslocamento, exigindo ações institucionais de acompanhamento e apoio aos estudantes.

Quadro 16 - Estratégias de intervenção específicas – Bacharelado em Agronomia

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Organização curricular	Necessidade de adequação da matriz curricular, considerando a carga horária do curso e as condições de permanência dos estudantes.	Interno	Implementar e acompanhar o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia, elaborado a partir de processo de atualização que incluiu consulta aos estudantes sobre dificuldades relacionadas à matriz curricular. A reestruturação reduziu a carga horária total do curso de 4.670 para 3.992 horas, incluindo a curricularização da extensão, com redução significativa da carga horária em componentes curriculares de sala de aula.
Organização curricular e conciliação estudo-trabalho	Dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com trabalho, bolsas acadêmicas e outras atividades necessárias à permanência estudantil.	Interno	Manter e avaliar a organização das aulas concentradas no período vespertino (13h10 às 18h45), preservando, sempre que possível, um turno livre para que os estudantes possam trabalhar, participar de projetos, realizar atividades acadêmicas ou acessar bolsas como alternativa de geração de renda e apoio à permanência.
Vulnerabilidade social	Problemas financeiros identificados entre os principais motivos de cancelamento e trancamento de matrícula.	Individual	Fortalecer a divulgação dos programas de Assistência Estudantil e realizar busca ativa dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ampliar, também, a divulgação sistemática, por e-mail, mural do curso e outros canais institucionais, das oportunidades de bolsas acadêmicas internas do IFRS – Campus Bento Gonçalves e externas à instituição.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e distância entre a residência do estudante e a instituição.	Individual	Desenvolver ações de acompanhamento dos estudantes com maior risco de evasão em razão da distância ou mudança de município, orientando-os quanto aos serviços institucionais de apoio e às possibilidades de permanência no curso. Apoiar a divulgação de informações sobre possibilidades de moradia para estudantes oriundos de outros municípios que necessitem residir em Bento Gonçalves durante a realização do curso.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares que comprometem a continuidade dos estudos.	Individual	Intensificar o acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade familiar, promovendo atendimento articulado entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores institucionais de apoio ao estudante.
Acolhimento e Adaptação	Adaptação acadêmica e risco de desligamento ao longo da trajetória formativa.	Individual	Implementar ações de acolhimento, orientação acadêmica e acompanhamento periódico dos estudantes, especialmente daqueles identificados com maior risco de evasão, cancelamento ou trancamento de matrícula.
Comunicação e acesso às oportunidades institucionais	Necessidade de ampliar o acesso dos estudantes às informações sobre oportunidades acadêmicas e mecanismos institucionais de apoio à permanência.	Interno	Fortalecer a comunicação entre a Coordenação do Curso e os estudantes, mediante divulgação sistemática, por e-mail, mural e demais canais institucionais, de bolsas, projetos, programas, oportunidades acadêmicas e informações relevantes à permanência e ao êxito no curso.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Ampliar e qualificar o uso de dados e indicadores	Necessidade de acompanhamento sistemático dos indicadores acadêmicos do curso.	Interno	Monitorar periodicamente os indicadores de evasão, cancelamento, trancamento e conclusão do curso, utilizando essas informações para subsidiar decisões e aperfeiçoar as ações de permanência e êxito acadêmico.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.2 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Física

A análise dos desligamentos do curso de Licenciatura em Física mostrou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição, a indisponibilidade de tempo para as atividades acadêmicas e situações relacionadas à gravidez ou maternidade/paternidade. Esses fatores demonstram que a permanência dos estudantes depende tanto de ações de acompanhamento acadêmico quanto de estratégias institucionais voltadas ao atendimento das especificidades do perfil discente.

Quadro 17 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Física

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Organização Curricular	Necessidade de acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes para planejamento da integralização curricular.	Interno	Manter o Planejamento Individual do Percurso Acadêmico, disponibilizando aos estudantes planilha atualizada com os componentes curriculares cursados e pendentes, bem como orientações semestrais para o planejamento da matrícula e da integralização curricular.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Organização Curricular	Incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes.	Interno	Avaliar continuamente a organização curricular e os horários de oferta dos componentes curriculares, buscando reduzir os impactos da incompatibilidade de horários sobre a permanência dos estudantes.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares, indisponibilidade de tempo para as atividades acadêmicas e gravidez ou maternidade/paternidade.	Individual	Desenvolver acompanhamento sistemático dos estudantes em situação de vulnerabilidade, articulando ações entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores institucionais, visando prevenir o trancamento e a evasão.
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e distância entre a residência do estudante e a instituição.	Individual	Realizar busca ativa e acompanhamento dos estudantes em maior risco de evasão decorrente de dificuldades de deslocamento ou mudança de município, promovendo orientação e encaminhamento aos serviços institucionais de apoio.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.3 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Letras

A análise dos desligamentos do curso de Licenciatura em Letras identificou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a desistência nos primeiros semestres, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição, a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes e situações relacionadas ao baixo rendimento acadêmico. Esses fatores demonstram a necessidade de ações voltadas ao acolhimento dos ingressantes, ao acompanhamento contínuo da trajetória acadêmica, ao fortalecimento da comunicação institucional e ao apoio pedagógico.

Quadro 18 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Letras

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Acolhimento e Adaptação	Dificuldades de adaptação e vinculação ao curso nos primeiros semestres.	Individual	Realizar contato individual com estudantes ingressantes que apresentem indícios de afastamento ou intenção de desistência, promovendo acolhimento, orientação acadêmica e encaminhamento aos serviços institucionais de apoio.
Integração e Pertencimento	Necessidade de fortalecimento da comunicação institucional entre coordenação e estudantes.	Interno	Ampliar os canais de comunicação do curso, utilizando e-mail institucional, grupos de WhatsApp e outros meios institucionais para divulgar informações acadêmicas, oportunidades e ações de permanência.
Integração e Pertencimento	Necessidade de promoção de identificação dos estudantes com o Curso de Letras	Interno	Promover visitas técnicas, para fortalecer a identidade dos estudantes com o Curso de Letras.
Organização Curricular	Baixo rendimento acadêmico em componentes curriculares.	Individual / Interno	Promover Seminários Pedagógicos e outras ações de acompanhamento do desempenho acadêmico, estimulando a reflexão sobre dificuldades de aprendizagem e estratégias de superação.
Organização Curricular	Necessidade de planejamento da trajetória acadêmica.	Individual / Interno	Realizar orientação individual para matrícula e (re)planejamento do percurso formativo, visando favorecer a integralização curricular e reduzir retenções.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.4 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Matemática

A análise dos desligamentos do curso de Licenciatura em Matemática constatou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição e a opção por outro curso ou instituição de ensino. Esses fatores indicam a necessidade de ações voltadas ao

acompanhamento acadêmico, ao fortalecimento da permanência dos estudantes e à valorização da formação docente, especialmente nos primeiros semestres do curso.

Quadro 19 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Matemática

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Acolhimento e Adaptação	Necessidade de ampliar o ingresso e fortalecer a permanência de estudantes nas licenciaturas.	Externo / Interno	Intensificar a divulgação do curso e as políticas de incentivo à formação docente, incluindo programas como o SISU e o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, ampliando a visibilidade do curso e das oportunidades oferecidas aos estudantes.
Organização Curricular	Dificuldades de aprendizagem e necessidade de fortalecimento do desempenho acadêmico.	Individual / Interno	Fortalecer o Programa de Monitorias, priorizando componentes curriculares com maiores índices de retenção e reprovação, promovendo apoio acadêmico contínuo aos estudantes.
Organização Curricular	Necessidade de maior aproximação entre estudantes e docentes para acompanhamento acadêmico.	Interno	Ampliar a divulgação dos horários de atendimento dos docentes, incentivando sua utilização como espaço de orientação acadêmica, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do percurso formativo.
Permanência e Busca Ativa	Insuficiência de informações sistematizadas sobre os fatores associados ao cancelamento e ao trancamento.	Interno	Realizar contato com estudantes que solicitarem cancelamento ou trancamento de matrícula, buscando compreender os fatores associados ao desligamento e subsidiar ações institucionais de permanência e êxito.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares, mudança de cidade, distância entre a residência e a instituição, incompatibilidade de horários e opção por outro curso ou instituição.	Individual	Desenvolver ações de busca ativa e acompanhamento sistemático dos estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica ou social, articulando Coordenação de Curso, Assistência Estudantil e equipe pedagógica, visando prevenir a evasão, o cancelamento e o trancamento de matrícula.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.5 Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Pedagogia

A análise dos desligamentos do curso de Licenciatura em Pedagogia sinalizou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas financeiros, os problemas familiares, a mudança de cidade e questões relacionadas à saúde. Esses fatores indicam que a permanência dos estudantes está diretamente relacionada às condições socioeconômicas, às responsabilidades pessoais e familiares e à necessidade de conciliar a formação acadêmica com outras demandas da vida cotidiana.

Considerando esse cenário, as estratégias propostas priorizam ações de acolhimento, acompanhamento individualizado, apoio socioeconômico e fortalecimento da articulação entre os setores institucionais responsáveis pelo atendimento aos estudantes, buscando reduzir os fatores de risco associados ao abandono do curso e favorecer a conclusão da formação.

Quadro 20 - Estratégias de Permanência e Êxito – Licenciatura em Pedagogia

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Vulnerabilidade Social	Problemas financeiros identificados entre os principais motivos de cancelamento e trancamento de matrícula.	Individual	Fortalecer a divulgação dos programas de Assistência Estudantil, realizar busca ativa dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e promover encaminhamentos aos programas institucionais de apoio financeiro e estudantil.

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Conciliação entre vida acadêmica, trabalho e responsabilidades pessoais	Conciliação entre jornada de trabalho e estudos.	Individual	Realizar orientação acadêmica voltada às estudantes trabalhadoras, considerando os desafios da conciliação entre trabalho, estudos e demais responsabilidades. Apoiar o planejamento da trajetória formativa e a organização de uma rotina de leitura, estudo e realização das atividades acadêmicas, fortalecendo estratégias de gestão do tempo sem comprometer a qualidade da formação. Ao mesmo tempo, reafirmar o rigor do processo formativo como compromisso ético, científico e social da docência, reconhecendo que a formação em Pedagogia exige dedicação intelectual e compromisso com a educação.
Equidade, cuidado e permanência estudantil	Maternidade e responsabilidades de cuidado que atravessam a trajetória acadêmica das estudantes.	Individual	Realizar acompanhamento das estudantes mulheres/mães, considerando as especificidades da maternidade e das responsabilidades de cuidado. A ação contempla acolhimento, orientações acadêmicas, monitoramento da participação nas atividades do curso e articulação com a rede institucional de apoio, de modo a favorecer condições para a permanência e o êxito na formação.

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Acompanhamento pedagógico e adaptação acadêmica	Tempo prolongado fora do contexto escolar e dificuldades de readaptação às práticas de estudo e às exigências do ensino superior.	Individual	Realizar acompanhamento pedagógico contínuo das estudantes, especialmente nos primeiros semestres do curso, com monitoramento da frequência, do desempenho acadêmico e das dificuldades identificadas ao longo da trajetória formativa. Promover orientações acadêmicas individualizadas, encaminhamentos aos setores institucionais competentes, quando necessário, e acompanhamento das situações de vulnerabilidade acadêmica, contribuindo para a adaptação ao ensino superior, o fortalecimento do vínculo com o curso e a permanência e o êxito acadêmico.
Valorização da formação e pertencimento acadêmico	Estranhamento ou pouca valorização do estudo no contexto familiar.	Individual	Promover ações formativas e espaços de diálogo que valorizem a docência como profissão e a educação superior como direito e possibilidade de desenvolvimento profissional, autonomia econômica e enriquecimento intelectual das mulheres. Desenvolver atividades que abordem as relações de gênero, o trabalho docente, a produção do conhecimento e os desafios vivenciados pelas estudantes, fortalecendo o reconhecimento da formação acadêmica como elemento fundamental para a construção de trajetórias profissionais, a permanência no curso e o êxito acadêmico.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Organização Curricular	Incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes.	Interno	Orientar os estudantes quanto ao planejamento do percurso acadêmico e avaliar possibilidades institucionais de organização da oferta, buscando, sempre que possível, minimizar os impactos da incompatibilidade de horários sobre a continuidade dos estudos.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares e questões de saúde que comprometem a continuidade dos estudos.	Individual	Desenvolver acompanhamento sistemático dos estudantes em situação de vulnerabilidade, promovendo atendimento articulado entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores institucionais, com foco na permanência e no êxito acadêmico.
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e demais situações pessoais que dificultam a continuidade da trajetória acadêmica.	Individual	Realizar ações de busca ativa e acompanhamento dos estudantes com risco de evasão, oferecendo orientação sobre os serviços institucionais de apoio e alternativas que favoreçam a permanência no curso.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.6 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Alimentos

A análise dos desligamentos do curso Superior de Tecnologia em Alimentos indicou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição, doença do estudante e/ou familiar e a opção por outro curso. Esses fatores demonstram que a permanência dos estudantes depende da articulação entre ações de apoio socioeconômico, acompanhamento acadêmico e acolhimento institucional, considerando as diferentes realidades vivenciadas ao longo da trajetória formativa.

Considerando esse contexto, as estratégias propostas priorizam ações voltadas ao fortalecimento da permanência estudantil, por meio do acompanhamento sistemático dos estudantes, da ampliação do acesso às políticas institucionais de apoio e do desenvolvimento de mecanismos de prevenção à evasão.

Quadro 21 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Alimentos

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Organização Curricular	Organização curricular e incompatibilidade entre o turno de oferta do curso e a disponibilidade dos estudantes.	Interno	Revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com reorganização curricular e análise da possibilidade de alteração do turno de oferta e de redução do número de semestres, buscando adequar a organização do curso às necessidades formativas e favorecer a permanência e a conclusão.
Acompanhamento da trajetória acadêmica	Necessidade de acompanhamento da trajetória acadêmica e de orientação para a organização do percurso formativo.	Interno	Realizar acompanhamento sistemático da trajetória acadêmica dos estudantes e orientação individualizada de matrícula. Ao final de cada semestre, analisar o percurso acadêmico de cada estudante e orientá-lo quanto à matrícula e à organização do semestre seguinte, buscando favorecer a progressão acadêmica e prevenir situações de retenção e evasão.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares que comprometem a continuidade dos estudos.	Individual	Desenvolver acompanhamento sistemático dos estudantes em situação de vulnerabilidade, articulando ações entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores institucionais de apoio.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Acolhimento, identidade e vínculo com o curso	Opção por outro curso e dificuldades de identificação com a formação escolhida.	Individual	Desenvolver ações de acolhimento e orientação aos estudantes ingressantes, apresentando o perfil do curso, as possibilidades de atuação do Tecnólogo em Alimentos, a organização curricular, os espaços de aprendizagem e as oportunidades acadêmicas e profissionais, favorecendo a identificação com o curso desde os primeiros semestres.
Divulgação e valorização do curso	Necessidade de ampliar o conhecimento sobre o curso, seus espaços de aprendizagem e as possibilidades de formação e atuação profissional.	Interno	Qualificar a divulgação do curso e dos espaços de aprendizagem da Instituição, tornando a página institucional do curso mais atrativa e atualizada e ampliando sua divulgação em feiras e outros espaços externos ao campus, de modo a fortalecer a visibilidade do curso e o conhecimento sobre a formação oferecida.
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e distância entre a residência e a instituição.	Individual	Realizar ações de busca ativa dos estudantes com risco de evasão, promovendo orientação acadêmica, acompanhamento individualizado e encaminhamento aos serviços institucionais de apoio, visando favorecer sua permanência no curso.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.7 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A análise dos desligamentos do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas evidenciou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas familiares, a indisponibilidade de tempo para dedicação às atividades acadêmicas, a mudança de cidade, a opção por outro curso e a

aprovação em outra instituição de ensino. Esses fatores indicam que a permanência dos estudantes está diretamente relacionada à conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal, bem como ao fortalecimento da identificação com o curso e das condições institucionais de acompanhamento acadêmico.

Considerando esse cenário, as estratégias propostas priorizam ações de acolhimento, acompanhamento da trajetória acadêmica, orientação aos estudantes e fortalecimento das políticas institucionais de permanência.

Quadro 22 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Organização Curricular	Incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes.	Interno	Orientar os estudantes quanto ao planejamento do percurso acadêmico e acompanhar situações que possam comprometer a continuidade dos estudos em razão da incompatibilidade de horários. Avaliar, quando pertinente, possibilidades institucionais relacionadas à organização da oferta que contribuam para a permanência dos estudantes.
Apoio pedagógico e aprendizagem	Dificuldade de acompanhamento em disciplinas consideradas “gargalo”, especialmente nos componentes curriculares do primeiro semestre, como Algoritmos.	Interno	Implantar programas de monitoria acadêmica direcionados às disciplinas do primeiro semestre que apresentem maiores dificuldades de aprendizagem e retenção, oferecendo apoio aos estudantes e contribuindo para a progressão acadêmica e a prevenção da evasão.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares e indisponibilidade de tempo para dedicação às atividades acadêmicas.	Individual	Desenvolver acompanhamento sistemático dos estudantes em situação de vulnerabilidade, articulando ações entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores institucionais, visando prevenir o trancamento e a evasão.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Acolhimento e Adaptação	Opção por outro curso e aprovação em outra instituição de ensino.	Individual	Desenvolver ações de acolhimento e orientação acadêmica e profissional aos estudantes ingressantes, apresentando as possibilidades de formação, atuação profissional, pesquisa, extensão e inovação na área de Tecnologia da Informação, fortalecendo a identificação com o curso desde os primeiros semestres.
Identidade, pertencimento e divulgação do curso	Pouca visibilidade externa do curso e necessidade de fortalecimento da identidade acadêmica.	Interno	Apoiar e incentivar o Diretório Acadêmico (DA) na criação e gestão de página do curso no Instagram, destinada à divulgação do curso, de conteúdos relacionados à área de Tecnologia da Informação, eventos, projetos e conquistas dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento da identidade acadêmica, do sentimento de pertencimento e da visibilidade do curso.
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e situações que dificultam a continuidade dos estudos.	Individual	Realizar ações de busca ativa e acompanhamento dos estudantes com risco de evasão, promovendo orientação acadêmica e encaminhamento aos serviços institucionais de apoio, visando favorecer sua permanência no curso.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.8 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Horticultura

A análise dos desligamentos do curso Superior de Tecnologia em Horticultura constatou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram os problemas financeiros, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição e a identificação com o curso. Esses fatores demonstram que a permanência dos estudantes depende da articulação entre ações de apoio socioeconômico, acompanhamento acadêmico e fortalecimento do vínculo com a formação e com a profissão.

Quadro 23 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Horticultura

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Organização Curricular	Organização e estruturação da matriz curricular do curso.	Interno	Implementar a nova versão do Projeto Pedagógico do Curso, visando modernizar a estrutura curricular, fortalecer a integração entre teoria e prática e adequar a formação às demandas contemporâneas da área de horticultura.
Permanência e Busca Ativa	Identificação com o curso e acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes.	Individual / Interno	Realizar acompanhamento sistemático e individualizado da trajetória acadêmica dos estudantes, sob a coordenação do curso e do colegiado, favorecendo intervenções precoces e o fortalecimento da permanência e do êxito acadêmico.
Formação Profissional	Reconhecimento do curso e valorização da profissão.	Externo	Ampliar as ações de divulgação do curso junto às escolas, cooperativas, órgãos públicos, entidades do setor agrícola e comunidade regional, fortalecendo o conhecimento sobre a profissão e as oportunidades de atuação do Tecnólogo em Horticultura.
Vulnerabilidade Social	Problemas financeiros identificados entre os principais motivos de cancelamento e trancamento de matrícula.	Individual	Fortalecer a divulgação dos programas de Assistência Estudantil, realizar busca ativa dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e promover encaminhamentos aos programas institucionais de apoio.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares, mudança de cidade e distância entre a residência e a instituição.	Individual	Desenvolver ações de acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica e social, articulando Coordenação de Curso, Assistência Estudantil e equipe pedagógica, visando prevenir a evasão e favorecer a continuidade da trajetória acadêmica.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.9 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Logística

A análise dos desligamentos do curso Superior de Tecnologia em Logística indicou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram os problemas familiares, a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição e a opção por outro curso. Esses fatores demonstram que a permanência dos estudantes depende da articulação entre ações de acolhimento, fortalecimento do vínculo com o curso, qualificação da infraestrutura acadêmica e ampliação das políticas institucionais de apoio ao estudante.

Quadro 24 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Logística

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Integração e Pertencimento	Baixo conhecimento e identificação dos jovens com os cursos e com as oportunidades oferecidas pela instituição.	Interno	Melhorar a comunicação com o público jovem, evidenciando as oportunidades, experiências e diferenciais oferecidos pelo IFRS.
Integração e Pertencimento	Desconhecimento sobre o curso, as possibilidades de atuação profissional e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho.	Interno	Desenvolver estratégias de divulgação do curso com a participação de egressos, utilizando vídeos, redes sociais e outros formatos que apresentem as possibilidades de atuação profissional e a contribuição do curso para a inserção no mundo do trabalho.

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Integração e Pertencimento	Comunicação institucional pouco atrativa e pouco adequada aos hábitos e à linguagem do público jovem.	Interno	Modernizar os canais de comunicação institucional, especialmente o site do Campus, os materiais de divulgação e a linguagem utilizada nas redes sociais, adotando formatos mais atuais e acessíveis ao público jovem.
Integração e Pertencimento	Baixa articulação e comunicação institucional com a comunidade externa e potenciais parceiros.	Interno/Externo	Fortalecer a comunicação com a comunidade externa, ampliando parcerias com instituições públicas, iniciativa privada e demais organizações.
Organização Curricular	Dificuldades de acesso à alimentação de qualidade a preços compatíveis com a realidade socioeconômica dos estudantes.	Interno	Buscar alternativas de alimentação com preços acessíveis e qualidade adequada aos estudantes.
Organização Curricular	Insuficiência de espaços adequados para convivência, alimentação, descanso e permanência estudantil entre os turnos	Interno	Criar ambientes acolhedores destinados à convivência estudantil, contemplando espaços para refeições, descanso, socialização e permanência entre os turnos.
Organização Curricular	Disponibilidade insuficiente de computadores e espaços de informática para atendimento às demandas acadêmicas.	Interno	Ampliar a disponibilidade de computadores e de laboratórios de informática para atendimento às demandas acadêmicas.
Organização Curricular	Inadequações na infraestrutura e nos recursos das salas de aula para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	Interno	Melhorar a infraestrutura das salas de aula, incluindo climatização, mobiliário, equipamentos multimídia e demais recursos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.
Organização Curricular	Limitações na infraestrutura de estacionamento, circulação e iluminação do Campus.	Interno	Ampliar o estacionamento e melhorar a iluminação dos espaços de circulação no Campus.
Organização Curricular	Instabilidade e limitações no acesso à internet no Campus.	Interno	Aprimorar a infraestrutura de acesso à internet disponível para estudantes e servidores.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Organização Curricular	Necessidade de aprimoramento das condições de segurança e monitoramento dos espaços institucionais.	Interno	Ampliar o sistema de monitoramento por câmeras, visando fortalecer a segurança da comunidade acadêmica.
Organização Curricular	Insuficiência de espaços específicos para atividades práticas, projetos de gestão, extensão e interação com o mundo do trabalho.	Interno	Implantar laboratório voltado à área de gestão para desenvolvimento de projetos, atividades de extensão e atendimento àempreendedores.
Organização Curricular	Condições inadequadas de infraestrutura no ponto de acesso ao transporte coletivo utilizado pela comunidade acadêmica.	Externo	Melhorar a infraestrutura da parada de ônibus localizada em frente ao Campus.
Vulnerabilidade Social	Vulnerabilidade socioeconômica e necessidade de apoio à permanência.	Interno	Ampliar as oportunidades de acesso aos auxílios estudantis, monitorias e bolsas acadêmicas.
Vulnerabilidade Social	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo e acesso limitado à alimentação no turno noturno.	Interno	Ampliar o horário de funcionamento do refeitório no turno noturno, considerando o perfil dos estudantes trabalhadores.
Saúde Mental	Dificuldades emocionais, de saúde mental e de adaptação à vida acadêmica.	Interno	Desenvolver ações permanentes de acolhimento, escuta qualificada e promoção da saúde mental, incluindo atividades no contexto das salas de aula.
Acolhimento e Adaptação	Dificuldades de adaptação à vida acadêmica, de utilização dos sistemas institucionais e de organização da trajetória acadêmica.	Interno	Desenvolver projetos, oficinas e ações de orientação sobre os sistemas institucionais (SIGAA e Moodle), matrícula, organização da trajetória acadêmica e utilização de monitorias e apoio entre pares.
Organização Curricular	Dificuldades de aprendizagem e necessidade de reforço e acompanhamento dos conteúdos acadêmicos.	Interno	Disponibilizar materiais de revisão, vídeos e atividades de autoavaliação em ambiente virtual, favorecendo o estudo autônomo e complementar.
Organização Curricular	Dificuldades de aprendizagem em componentes curriculares com elevados índices de reprovação e retenção.	Interno	Implantar monitorias específicas e oficinas de nivelamento para componentes curriculares com maiores índices de retenção.

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Ampliar e qualificar o uso de dados e indicadores	Monitoramento de dados	Interno	Aperfeiçoar os mecanismos de identificação dos motivos de evasão e trancamento de matrícula, utilizando formulários institucionais e consultas aos estudantes para subsidiar ações de permanência e êxito.
Organização Curricular	Sobrecarga de atividades avaliativas e pouca articulação entre os componentes curriculares.	Interno	Incentivar avaliações integradas entre diferentes componentes curriculares, promovendo maior articulação entre os conteúdos e racionalização das atividades acadêmicas.
Organização Curricular	Subutilização dos resultados das avaliações realizadas no ambiente virtual para o aprimoramento das práticas pedagógicas.	Interno	Valorizar os processos de avaliação realizados no Moodle, utilizando seus resultados para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.
Valorização Profissional	Necessidade de aprimoramento das práticas de avaliação da aprendizagem e das devolutivas aos estudantes.	Interno	Promover ações de formação docente sobre avaliação da aprendizagem e devolutivas aos estudantes.
Organização Curricular	Predomínio de práticas avaliativas concentradas e necessidade de ampliar as oportunidades de recuperação da aprendizagem	Interno	Incentivar práticas avaliativas processuais, diversificadas e com recuperação paralela ao longo do semestre.
Organização Curricular	Necessidade de diversificação das metodologias de ensino e de maior articulação entre teoria e prática.	Interno	Ampliar a utilização de metodologias de ensino flexíveis, aulas práticas e recursos tecnológicos, preservando a qualidade da formação.
Integração e Pertencimento	Baixa participação e representação estudantil nos espaços de integração e decisão acadêmica	Interno	Fortalecer o Diretório Acadêmico da Logística (DALOG) e ampliar sua integração com a comunidade acadêmica.
Integração e Pertencimento	Integração entre instituição e estudantes.	Interno	Promover eventos, projetos e atividades de convivência, ampliando a participação estudantil nas ações institucionais.
Integração e Pertencimento	Integração entre instituição e estudantes.	Interno	Fomentar espaços permanentes de diálogo sobre o itinerário formativo e as práticas de ensino e aprendizagem.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Integração e Pertencimento	Incompatibilidade entre os horários de atendimento dos setores institucionais e as necessidades dos estudantes dos cursos noturnos.	Interno	Avaliar os horários de atendimento dos setores institucionais, considerando as necessidades dos estudantes dos cursos noturnos.
Valorização Profissional	Capacitação dos docentes	Interno	Incentivar a formação continuada dos docentes e assegurar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino.
Formação Profissional	Integração da vida acadêmica com a profissional	Interno	Ampliar os recursos destinados às visitas técnicas, inclusive de longa distância, fortalecendo a integração entre teoria e prática.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares, incompatibilidade de horários, mudança de cidade, distância entre a residência e a instituição e opção por outro curso.	Individual	Desenvolver ações de busca ativa e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica ou social, articulando Coordenação de Curso, Assistência Estudantil e equipe pedagógica, visando prevenir a evasão, o cancelamento e o trancamento de matrícula.

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.1.2.10 Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Viticultura e Enologia

A análise dos desligamentos do curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia revelou que os principais fatores associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula foram a mudança de cidade, os problemas familiares, a distância entre a residência e a instituição, a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes e a opção por outro curso. Esses fatores demonstram que a permanência dos estudantes depende de ações institucionais voltadas ao acolhimento, ao acompanhamento acadêmico, ao fortalecimento do vínculo com o curso e ao apoio às condições de permanência.

Quadro 25 - Estratégias de Permanência e Êxito – Tecnologia em Viticultura e Enologia

Eixo estratégico	**Fator causal identificado**	**Classificação do fator**	**Estratégia de intervenção**
Organização Curricular	Necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando as normativas institucionais e o fortalecimento do perfil do egresso para o mundo do trabalho.	Interno	Elaborar novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), por meio da comissão constituída para essa finalidade, visando adequar o curso às normativas institucionais e atualizar sua organização didático-pedagógica, com atenção ao fortalecimento do perfil do egresso e à sua formação para o mundo do trabalho.
Vulnerabilidade Social	Problemas financeiros e dificuldades de permanência.	Individual	Fortalecer a divulgação das políticas de Assistência Estudantil e ampliar as ações de orientação aos estudantes quanto ao acesso aos auxílios, bolsas acadêmicas e demais programas institucionais de apoio à permanência.
Permanência e Busca Ativa	Mudança de cidade e distância entre a residência e a instituição.	Individual	Desenvolver ações de busca ativa e acompanhamento dos estudantes com histórico de infrequência ou risco de evasão, articulando Coordenação de Curso, Assistência Estudantil e equipe pedagógica para identificação precoce das dificuldades e encaminhamento às políticas institucionais de apoio.
Permanência e Busca Ativa	Problemas familiares.	Individual	Promover acompanhamento integrado dos estudantes que apresentem dificuldades de ordem familiar, por meio da atuação articulada entre Coordenação de Curso, Assistência Estudantil, equipe pedagógica e demais setores de apoio ao estudante.

Eixo estratégico	Fator causal identificado	Classificação do fator	Estratégia de intervenção
Organização Curricular	Incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes.	Interno	Avaliar a organização didático-pedagógica e a oferta do curso no processo de revisão do PPC, considerando, sempre que possível, estratégias que favoreçam a permanência dos estudantes, inclusive daqueles que necessitam conciliar trabalho e formação, preservando a qualidade acadêmica.
Acolhimento e Adaptação	Opção por outro curso e dificuldades de identificação com a formação.	Individual	Desenvolver ações de acolhimento aos ingressantes, apresentando a estrutura curricular, as possibilidades de atuação profissional, os projetos de ensino, pesquisa e extensão e as oportunidades de formação oferecidas pelo curso, fortalecendo o vínculo dos estudantes desde o ingresso.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Ao final da análise dos cursos superiores, observa-se a existência de fatores recorrentes associados à evasão, ao cancelamento e ao trancamento de matrícula, independentemente da área de formação. Entre os principais aspectos identificados destacam-se a incompatibilidade entre os horários do curso e a disponibilidade dos estudantes, os problemas familiares, a mudança de cidade, a distância entre a residência e a instituição, as dificuldades de ordem socioeconômica e, em alguns cursos, a falta de identificação com a formação escolhida.

Da mesma forma, as estratégias propostas pelas coordenações convergem para a necessidade de fortalecer as ações de acolhimento, a comunicação institucional, a integração entre estudantes e comunidade acadêmica, a qualificação da infraestrutura, o aprimoramento dos processos de ensino e avaliação, a ampliação das políticas de assistência estudantil e o acompanhamento sistemático da trajetória acadêmica dos estudantes.

Essa convergência evidencia que, embora cada curso possua especificidades que demandam intervenções próprias, há um conjunto de desafios comuns que requer ações institucionais integradas. Assim, além das estratégias específicas apresentadas para cada curso, o presente Plano estabelece diretrizes e ações transversais de permanência e êxito, voltadas a

toda a comunidade acadêmica do Campus Bento Gonçalves, buscando fortalecer o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação.

Nesse contexto, a Figura 8 apresenta uma síntese dos principais fatores recorrentes e dos eixos estratégicos que fundamentam as ações de permanência e êxito propostas para os cursos superiores do IFRS – Campus Bento Gonçalves.

Figura 8 - Eixos estratégicos para promoção da permanência e do êxito dos estudantes dos cursos superiores



Fonte: Elaboração própria (2026).

5 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO

A análise dos indicadores quantitativos e qualitativos, dos fatores associados aos desligamentos e das contribuições apresentadas pelas coordenações de curso evidenciou que a permanência e o êxito estudantil constituem fenômenos multidimensionais, influenciados por fatores individuais, institucionais e externos. Nesse sentido, seu enfrentamento requer atuação articulada entre os diferentes setores do Campus Bento Gonçalves e a consolidação de estratégias institucionais contínuas.

As estratégias apresentadas no Capítulo 4 permitiram identificar tanto especificidades relacionadas às diferentes modalidades e cursos quanto desafios recorrentes que atravessam as trajetórias acadêmicas dos estudantes. A partir dessa convergência, este capítulo organiza diretrizes institucionais transversais destinadas a orientar, integrar e fortalecer as iniciativas de permanência e êxito desenvolvidas no Campus.

Ressalta-se que o Campus Bento Gonçalves já desenvolve diferentes iniciativas de acolhimento, acompanhamento acadêmico, assistência estudantil, apoio pedagógico, inclusão, saúde, cultura, esporte e integração dos estudantes. Portanto, as diretrizes aqui apresentadas não pressupõem a inexistência de ações institucionais, mas buscam reconhecer as práticas existentes, favorecer sua articulação e identificar possibilidades de fortalecimento, ampliação ou implementação de novas iniciativas a partir das necessidades evidenciadas pelo diagnóstico.

A consolidação dessas diretrizes deverá ocorrer de forma participativa e intersetorial, envolvendo a Direção de Ensino, a Diretoria de Administração, a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, a Diretoria de Extensão, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional, a Assistência Estudantil, os Registros Acadêmicos, o NAPNE, o NEPGS e o NEABI, as coordenações dos cursos técnicos e superiores, as representações estudantis dos níveis médio e superior e os demais setores e segmentos da comunidade acadêmica, de acordo com suas respectivas competências e áreas de atuação.

Para fins de organização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, as diretrizes institucionais são estruturadas nos seguintes eixos:

- Acolhimento, integração e pertencimento institucional;
- Monitoramento da trajetória acadêmica e busca ativa;
- Apoio pedagógico e acompanhamento acadêmico;
- Assistência estudantil e condições socioeconômicas de permanência;
- Saúde, bem-estar e qualidade de vida;
- Inclusão, diversidade e acessibilidade;

- Infraestrutura, mobilidade e condições institucionais de permanência.

Para cada eixo, serão identificadas as iniciativas já desenvolvidas pelo Campus e as possibilidades de fortalecimento ou implementação, bem como os setores envolvidos e os indicadores que permitirão acompanhar sua execução e seus resultados.

Dessa forma, o Capítulo 5 constitui a dimensão institucional e transversal do PEPE, articulando o diagnóstico realizado, as estratégias específicas apresentadas no Capítulo 4 e o processo de acompanhamento e avaliação previsto no Capítulo 6.

Quadro 26-Acolhimento, Integração, Participação e Pertencimento Institucional

Diretriz institucional	**Ações já desenvolvidas no Campus**	**Possibilidades de fortalecimento**	**Setores envolvidos**	**Estágio**
Promover a integração dos estudantes ingressantes à vida acadêmica e institucional.	• Acolhimento e recepção no primeiro dia de aula; • Apresentação do Campus; • Aula inaugural no ensino superior; • Participação das Coordenações, DAs e GETAE.	• Ampliar a ação "Conheça o Campus Bento Gonçalves"; • Apresentar setores, espaços e serviços; • Divulgar oportunidades acadêmicas e de apoio estudantil.	Diretoria de Ensino; Coordenações; GETAE; DAs; CAE; demais setores.	Em ampliação
Desenvolver a autonomia dos estudantes e facilitar o acesso às informações institucionais.	• Orientações em sala sobre sistemas acadêmicos; • Orientações sobre procedimentos institucionais; • Divulgação pelos canais institucionais.	• Sistematizar a ação "Conhecendo os Sistemas do IFRS"; • Elaborar Guia Digital do Estudante; • Reunir sistemas, calendário, regulamentos, editais, serviços e contatos.	Registros Acadêmicos; Ensino; Biblioteca; DTI; Comunicação; CAE; Coordenações.	Em ampliação
Favorecer a participação e o protagonismo estudantil.	• Participação dos DAs nas ações de acolhimento e integração; • Participação estudantil em projetos, eventos e atividades institucionais.	• Avaliar estratégias de mentoria entre pares; • Incentivar a participação de veteranos no acolhimento dos ingressantes; • Ampliar a participação estudantil nos espaços institucionais.	Ensino; Coordenações; CAE; GETAE; Grêmio Estudantil; DAs.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Fortalecer a identificação dos estudantes com o curso e com a formação profissional.	• Semanas acadêmicas; • Palestras e atividades formativas; • Participação de profissionais das áreas dos cursos.	• Ampliar a participação de egressos e profissionais; • Fortalecer a aproximação com instituições e organizações externas; • Diversificar atividades relacionadas às áreas de formação.	Coordenações; Colegiados; docentes; DAs; Extensão.	Em desenvolvimento contínuo
Ampliar a participação dos estudantes em projetos e oportunidades acadêmicas.	• Projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão; • Oferta de bolsas acadêmicas; • Participação de estudantes como bolsistas e voluntários.	• Ampliar a divulgação de projetos, bolsas e editais; • Incentivar a participação de novos estudantes; • Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.	Ensino; Pesquisa; Extensão; Coordenações; responsáveis pelos projetos; Comunicação	Em desenvolvimento contínuo
Promover a divulgação e a socialização da produção acadêmica.	• Realização da Mostra Técnico-Científica do Campus; • Apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa/inovação e extensão; • Participação no Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS.	• Ampliar a participação dos estudantes e cursos; • Incentivar a submissão e apresentação de trabalhos; • Fortalecer a divulgação da produção acadêmica.	Ensino; Pesquisa; Extensão; Coordenações; orientadores; comissões organizadoras.	Em desenvolvimento contínuo
Promover espaços de convivência e integração entre os estudantes.	• Jogos e atividades esportivas promovidos pelo GETAE; • Atividades de integração e convivência.	• Diversificar atividades esportivas, culturais e de convivência; • Ampliar a integração entre cursos e níveis de ensino.	GETAE; Ensino; Extensão; Coordenações; entidades estudantis.	Em desenvolvimento contínuo
Fortalecer a comunicação e a divulgação das oportunidades institucionais.	• Redes sociais e canais institucionais do Campus; • Divulgação de projetos, eventos, bolsas, editais e atividades.	• Integrar a divulgação das oportunidades; • Ampliar a visibilidade dos serviços, projetos e eventos; • Facilitar o acesso dos estudantes às informações.	Comunicação; Ensino; Pesquisa; Extensão; CAE; Coordenações.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Avaliar e aperfeiçoar as ações de acolhimento e integração.	• Ações de acolhimento realizadas institucionalmente e pelos cursos.	• Implantar avaliação periódica das ações; • Considerar a percepção dos estudantes; • Utilizar os resultados no planejamento dos períodos seguintes.	Ensino; Coordenações; CAE; Comissão de Permanência e Êxito.	A implementar

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 27-Monitoramento da Trajetória Acadêmica e Busca Ativa

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Institucionalizar o acompanhamento da permanência estudantil.	• Acompanhamento realizado pelos cursos e setores de apoio; • Pré-conselhos; Conselhos de classe; • Atendimentos e encaminhamentos de situações identificadas.	• Implantar fluxo institucional de identificação, acompanhamento e encaminhamento; • Definir procedimentos e responsabilidades; • Integrar cursos e setores de apoio.	Comissão de Permanência e Êxito; Diretoria de Ensino; CAE; Registros Acadêmicos; Coordenações; NAPNE; Pedagogia; Psicologia.	A implementar
Identificar precocemente estudantes em risco de retenção ou evasão.	• Identificação de dificuldades nos pré-conselhos; • Acompanhamento acadêmico pelos cursos; • Atuação dos setores de apoio em situações específicas.	• Implantar painel de monitoramento da permanência estudantil; • Integrar indicadores acadêmicos e administrativos; • Definir critérios de alerta para acompanhamento preventivo.	Comissão de Permanência e Êxito; Diretoria de Ensino; Registros Acadêmicos; DTI; CAE; Coordenações.	A implementar
Fortalecer a busca ativa e o acompanhamento dos estudantes em risco.	• Contatos realizados pelos cursos e setores diante de situações identificadas; • Encaminhamentos aos serviços institucionais de apoio.	• Estruturar fluxo de busca ativa; • Definir situações prioritárias para contato; • Registrar os contatos e encaminhamentos realizados.	Coordenações; CAE; Pedagogia; Diretoria de Ensino; demais setores envolvidos.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Aperfeiçoar a análise e o acompanhamento das situações identificadas.	• Discussão de situações acadêmicas nos pré-conselhos; • Articulação entre profissionais e setores conforme as demandas identificadas.	• Realizar reuniões periódicas de acompanhamento; • Definir encaminhamentos de forma integrada; • Acompanhar os resultados das intervenções.	Comissão de Permanência e Êxito; Diretoria de Ensino; Coordenações; CAE; Pedagogia; Psicologia; demais setores envolvidos.	Em ampliação
Qualificar os registros sobre permanência e desligamento estudantil.	• Formulário de desligamento estudantil; • Registro dos motivos informados pelos estudantes; • Registros acadêmicos institucionais.	• Padronizar e sistematizar os registros; • Analisar periodicamente os motivos de desligamento; • Identificar fatores recorrentes por curso e modalidade.	Registros Acadêmicos; CAE; Coordenações; Comissão de Permanência e Êxito.	Em ampliação
Produzir informações para subsidiar o planejamento das ações de permanência e êxito.	• Utilização de dados acadêmicos e registros institucionais; • Levantamentos realizados para diagnóstico da permanência e do êxito.	• Elaborar relatórios periódicos sobre permanência, retenção, conclusão e evasão; • Acompanhar a evolução dos indicadores; • Utilizar os resultados no planejamento e avaliação das estratégias.	Comissão de Permanência e Êxito; Desenvolvimento Institucional; Diretoria de Ensino; Registros Acadêmicos; CAE.	Em ampliação

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 28-Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Acadêmico

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Fortalecer o acompanhamento pedagógico dos estudantes.	• Atendimento pedagógico individualizado; • Orientação diante de dificuldades acadêmicas; • Articulação com Coordenações e docentes.	• Ampliar atendimentos individuais e coletivos; • Fortalecer ações de recuperação da aprendizagem; • Priorizar estudantes com dificuldades acadêmicas.	Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Qualificar os processos de ensino e aprendizagem.	• Acompanhamento e orientação pedagógica; • Estratégias de apoio desenvolvidas pelos cursos e docentes; • Projetos de ensino.	• Incentivar metodologias diversificadas e avaliação formativa; • Fortalecer monitorias, tutorias e grupos de estudo; • Priorizar componentes com maiores índices de retenção e reprovação.	Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes.	Em ampliação
Fortalecer a recuperação da aprendizagem.	• Estratégias de recuperação desenvolvidas nos componentes curriculares; • Acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem.	• Fortalecer a recuperação contínua e paralela; • Compartilhar práticas pedagógicas entre docentes; • Acompanhar os resultados das estratégias adotadas.	Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes.	Em ampliação
Desenvolver a autonomia e o desempenho acadêmico dos estudantes.	• Orientações pedagógicas sobre organização da trajetória acadêmica; • Apoio individual aos estudantes conforme as demandas identificadas.	• Promover ações sobre organização dos estudos e gestão do tempo; • Trabalhar métodos e estratégias de aprendizagem; • Priorizar ingressantes e estudantes em acompanhamento pedagógico.	Diretoria de Ensino; Biblioteca; Coordenações.	A implementar
Promover maior integração das práticas pedagógicas.	• Planejamento e discussão pedagógica nos cursos; • Atuação das Coordenações e Colegiados.	• Incentivar atividades e avaliações integradas entre componentes curriculares; • Articular conteúdos e práticas pedagógicas; • Racionalizar a distribuição de atividades e avaliações acadêmicas.	Diretoria de Ensino; Coordenações; Colegiados; docentes;	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Fortalecer a orientação da trajetória acadêmica.	• Orientações realizadas pelas Coordenações e setores de ensino; • Atendimento sobre matrícula e percurso formativo.	• Ampliar a orientação sobre organização do percurso acadêmico; • Apoiar estudantes em situação de retenção ou dificuldades de progressão; • Orientar o planejamento da trajetória até a conclusão.	Coordenações; Diretoria de Ensino; Registros Acadêmicos.	Em ampliação
Ampliar oportunidades de apoio e formação acadêmica.	• Projetos de ensino; • Bolsas de ensino; • Atividades formativas destinadas aos estudantes.	• Ampliar a divulgação de projetos e bolsas; • Incentivar a participação estudantil; • Direcionar ações de ensino também às dificuldades identificadas nos cursos.	Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes; responsáveis pelos projetos.	Em desenvolvimento contínuo

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 29-Assistência Estudantil e Condições Socioeconômicas de Permanência

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Ampliar o acesso às políticas de Assistência Estudantil.	• Oferta de auxílio permanência; • Oferta de auxílio moradia; • Divulgação de editais; • Orientação aos estudantes sobre benefícios e critérios de acesso.	• Ampliar a divulgação dos programas e editais; • Fortalecer as orientações aos ingressantes; • Facilitar o acesso às informações sobre benefícios e serviços disponíveis.	CAE; Comunicação; Diretoria de Ensino; Registros Acadêmicos; Coordenações.	Em ampliação
Qualificar o acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	• Atendimento e orientação aos estudantes; • Acompanhamento dos beneficiários da Assistência Estudantil; • Encaminhamentos conforme as demandas identificadas.	• Fortalecer o acompanhamento dos estudantes beneficiários; • Identificar situações que possam comprometer a permanência; • Articular encaminhamentos com cursos e setores de apoio.	CAE; Coordenações; Diretoria de Ensino; demais setores envolvidos.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Contribuir para a segurança alimentar e as condições de permanência.	• Refeitório no Campus; • Oferta de almoço e jantar.	• Acompanhar as demandas relacionadas à alimentação; • Identificar necessidades que possam interferir na permanência; • Articular encaminhamentos institucionais quando necessários.	DAP, DE; CAE.	Em desenvolvimento contínuo
Reduzir barreiras socioeconômicas relacionadas à permanência estudantil.	• Auxílios estudantis; • Atendimento das demandas socioeconômicas; • Orientações relacionadas às condições de permanência.	• Mapear demandas de transporte, moradia, alimentação e deslocamento; • Sistematizar necessidades recorrentes; • Articular encaminhamentos e possíveis parcerias institucionais.	CAE; Diretoria de Ensino; Direção-Geral; Comissão de Permanência e Êxito.	Em ampliação

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 30-Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Promover a saúde e o bem-estar dos estudantes.	• Atendimento de Enfermagem; • Ações de orientação e promoção da saúde; • Atividades voltadas ao bem-estar estudantil; • Ações de orientação para alimentação saudável e adequada; • Disponibilização de frutas e água para os estudantes; • Orientações e sugestões de opções de lanches saudáveis.	• Ampliar ações educativas e preventivas em saúde; • Desenvolver campanhas conforme as demandas identificadas; • Incentivar práticas de promoção da qualidade de vida.	Enfermagem; CAE; Diretoria de Ensino; demais setores e parceiros.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Fortalecer o acolhimento e o acompanhamento em Psicologia Escolar.	• Atendimento de Psicologia Escolar; • Acolhimento e orientação aos estudantes; • Participação das psicólogas nos pré-conselhos e conselhos	• Fortalecer ações preventivas e coletivas; • Fortalecer atividades a partir das demandas identificadas; • Articular encaminhamentos quando necessário.	Psicologia; CAE; Pedagogia; Coordenações; Diretoria de Ensino.	Em ampliação
Promover ações de prevenção relacionadas à saúde e ao bem-estar.	• Orientações e ações desenvolvidas pelos profissionais e setores do Campus.	• Planejar ações a partir das necessidades dos estudantes; • Desenvolver atividades sobre saúde, autocuidado e qualidade de vida; • Fortalecer ações coletivas de prevenção.	Enfermagem; Psicologia; Nutricionista; CAE; Diretoria de Ensino; parceiros.	Em ampliação
Fortalecer a articulação da rede de apoio ao estudante.	• Encaminhamentos realizados conforme as necessidades identificadas; • Articulação entre profissionais e setores do Campus.	• Qualificar os fluxos de encaminhamento ;• Fortalecer a articulação entre os setores institucionais; • Ampliar, quando necessário, a articulação com a rede externa de atendimento.	CAE; Psicologia; Enfermagem; Pedagogia; NAPNE; Diretoria de Ensino; rede externa.	Em ampliação

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 31-Inclusão, Diversidade e Acessibilidade

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Fortalecer o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas.	• Atendimento e acompanhamento pelo NAPNE; • Orientação aos estudantes e servidores; • Articulação com docentes e Coordenações de Curso.	• Fortalecer a identificação e o acompanhamento das necessidades educacionais específicas; • Ampliar a articulação entre NAPNE, cursos e setores de apoio; • Sistematizar os encaminhamentos necessários à permanência.	NAPNE; Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes; CAE; Pedagogia.	Em ampliação

Diretriz institucional	Ações já desenvolvidas no Campus	Possibilidades de fortalecimento	Setores envolvidos	Estágio
Promover condições de acessibilidade para a permanência e o êxito.	• Ações de apoio e orientação desenvolvidas pelo NAPNE; • Adequações realizadas conforme as necessidades identificadas.	• Identificar barreiras pedagógicas, comunicacionais, atitudinais e de acessibilidade; • Articular medidas para redução das barreiras identificadas; • Acompanhar as necessidades dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica.	NAPNE; Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes; setores competentes.	Em ampliação
Fortalecer práticas pedagógicas inclusivas.	• Orientações aos docentes conforme as necessidades dos estudantes; • Articulação do NAPNE com os cursos.	• Ampliar orientações sobre práticas pedagógicas inclusivas; • Promover ações formativas para servidores; • Compartilhar estratégias e experiências de inclusão.	NAPNE; Pedagogia; Diretoria de Ensino; Coordenações; docentes.	Em ampliação
Promover o respeito à diversidade, à equidade e aos direitos humanos.	• Atuação dos núcleos institucionais; • Desenvolvimento de atividades relacionadas à diversidade, inclusão e respeito às diferenças.	• Ampliar ações educativas e formativas; • Fortalecer atividades sobre relações étnico-raciais, gênero, diversidade e direitos humanos; • Integrar as ações dos núcleos à política de permanência e êxito.	NEABI; NEPGS; NAPNE; CAE; Diretoria de Ensino; demais setores.	Em desenvolvimento contínuo
Prevenir situações de discriminação e fortalecer a convivência respeitosa.	• Ações institucionais de orientação e sensibilização; • Atuação dos núcleos e setores de apoio diante das demandas identificadas.	• Fortalecer ações preventivas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação; • Divulgar canais institucionais de orientação e acolhimento; • Promover ações de sensibilização da comunidade acadêmica.	NEABI; NEPGS; NAPNE; CAE; Diretoria de Ensino; demais setores.	Em ampliação

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 32-Infraestrutura e Condições Institucionais de Permanência

Diretriz Institucional	**Ações já desenvolvidas no Campus**	**Possibilidades de fortalecimento**	**Responsáveis**	**Estágio**
Ampliar as condições de alimentação e permanência no Campus.	Refeitório em funcionamento; • Oferta de almoço e janta	Buscar alternativas de alimentação com preços acessíveis e qualidade adequada aos estudantes.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento, CAE e setor responsável pelo refeitório.	Em ampliação
Ampliar as condições de alimentação e permanência dos estudantes do turno noturno.	• Oferta de jantar no refeitório institucional.	Ampliar o horário de funcionamento do refeitório no turno noturno, considerando o perfil dos estudantes trabalhadores.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento, CAE e setor responsável pelo refeitório.	A implementar
Qualificar os espaços de convivência e permanência estudantil.	• Disponibilidade de espaços de convivência no Campus.	Criar ambientes acolhedores destinados à convivência estudantil, contemplando espaços para refeições, descanso, socialização e permanência entre os turnos.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento, Diretoria de Ensino.	A implementar
Ampliar a infraestrutura tecnológica de apoio às atividades acadêmicas.	• Disponibilidade de computadores; • Laboratórios de informática	Ampliar a disponibilidade de computadores e de laboratórios de informática para atendimento às demandas acadêmicas.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento, DTI, Diretoria de Ensino e Coordenações de Curso.	Em ampliação
Qualificar os ambientes de ensino e aprendizagem.	• Salas de aula e ambientes destinados às atividades acadêmicas; • Equipamentos e recursos de apoio ao ensino.	Melhorar a infraestrutura das salas de aula, incluindo climatização, mobiliário, equipamentos multimídia e demais recursos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento e Diretoria de Ensino.	Em ampliação
Melhorar as condições de mobilidade, acesso e segurança no Campus.	• Estacionamento no Campus;	Ampliar o estacionamento e melhorar a iluminação dos espaços de circulação no Campus.	Direção-Geral e Diretoria de Administração e Planejamento.	A implementar

Diretriz Institucional	**Ações já desenvolvidas no Campus**	**Possibilidades de fortalecimento**	**Responsáveis**	**Estágio**
Ampliar a infraestrutura tecnológica e a conectividade institucional.	• Acesso à internet institucional para estudantes e servidores;	Aprimorar a infraestrutura de acesso à internet disponível para estudantes e servidores.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento e DTI.	Em ampliação
Fortalecer as condições de segurança da comunidade acadêmica.	• Sistema de monitoramento por câmeras em funcionamento no Campus.	Ampliar o sistema de monitoramento por câmeras, visando fortalecer a segurança da comunidade acadêmica.	Direção-Geral e Diretoria de Administração e Planejamento.	Em ampliação
Ampliar os espaços para atividades práticas, projetos e integração com o mundo do trabalho.	• Laboratórios e espaços para atividades práticas;	Implantar laboratório voltado à área de gestão para desenvolvimento de projetos, atividades de extensão e atendimento a empreendedores.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento, Diretoria de Ensino, Extensão e Coordenações dos cursos envolvidos.	A implementar
Melhorar as condições de acesso ao Campus por transporte coletivo.	• Transporte coletivo com atendimento ao Campus; • Parada de ônibus localizada em frente ao Campus. Prefeitura oferece transporte gratuito zona rural ensino médio.	Articular, junto aos órgãos responsáveis, a melhoria da infraestrutura da parada de ônibus localizada em frente ao Campus.	Direção-Geral, Diretoria de Administração e Planejamento e órgãos públicos responsáveis.	A implementar

Fonte: Elaboração própria (2026).

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE

O acompanhamento e a avaliação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) constituem um processo contínuo de monitoramento dos indicadores e da execução das ações previstas, visando subsidiar a tomada de decisões, o aperfeiçoamento das estratégias institucionais e o fortalecimento da política de acesso, permanência e êxito dos estudantes.

Esse processo será realizado pela Comissão Local de Permanência e Êxito, com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e a participação da Diretoria de Ensino, da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), do Registro Escolar, das Coordenações de Curso e dos demais setores envolvidos. Anualmente, deverão ser atualizados os indicadores institucionais, avaliadas as metas estabelecidas e revisadas as ações previstas neste Plano, considerando as evidências produzidas e as especificidades do Campus Bento Gonçalves.

Ao final de cada ciclo de avaliação, será elaborado um Relatório Anual de Permanência e Êxito, contemplando as ações executadas, a análise dos indicadores institucionais, os resultados alcançados, os desafios identificados e as recomendações para o aprimoramento contínuo do PEPE. Esse relatório subsidiará o planejamento institucional e a definição das ações para o período subsequente.

O acompanhamento e a avaliação do PEPE compreenderão, entre outras, as seguintes atividades:

- monitorar os indicadores quantitativos e qualitativos de acesso, permanência, retenção, evasão, conclusão e êxito estudantil, por modalidade de ensino e curso;
- acompanhar a execução das metas e das ações previstas no Plano Estratégico de Permanência e Êxito;
- analisar e revisar, quando necessário, os fatores relacionados à retenção e à evasão, considerando as evidências produzidas no âmbito do Campus e as orientações institucionais da PROEN;
- avaliar periodicamente a efetividade das metas e das ações implementadas, promovendo os ajustes necessários;
- elaborar o Relatório Anual de Permanência e Êxito, contendo a análise dos resultados e das ações desenvolvidas;
- divulgar os resultados à comunidade acadêmica e às instâncias de gestão do Campus e da Reitoria;
- utilizar os resultados obtidos para subsidiar o planejamento institucional e a atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito para o ciclo seguinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE para o decênio 2026–2036. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília, DF: MEC/SETEC, [2026]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 23 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Bento Gonçalves. **Cidades e Estados.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama Acesso em: 25 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022:** resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 23 jul. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Instrução Normativa PROEN nº 11, de 21 de dezembro de 2018**. Regulamenta as atribuições e o funcionamento da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIAAPE) nos campi do IFRS. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-11-de-21-de-dezembro-de-2018-regulamenta-as-atribuicoes-e-o-funcionamento-da-comissao-de-

acompanhamento-de-acoes-de-permanencia-e-exito-dos-estudantes-ciaape-nos-campi/. Acesso em: 23 jul. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024–2028.** Bento Gonçalves: IFRS, 2023. Disponível em: https://pdi.ifrs.edu.br/ Acesso em: 25 jul. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Resolução CONSUP nº 064, de 23 de outubro de 2018**. Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-064-de-23-de-outubro-de-2018-aprovar-o-plano-estrategico-de-permanencia-e-exito-dos-estudantes-do-ifrs/. Acesso em: 23 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 25 jul. 2026.